



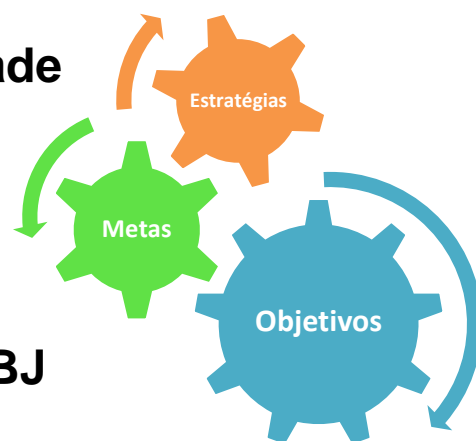
Universidade Federal do Piauí
Superintendência do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT
Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ



Plano de Desenvolvimento da Unidade

PDU

Colégio Técnico de Bom Jesus-CTBJ



BOM JESUS

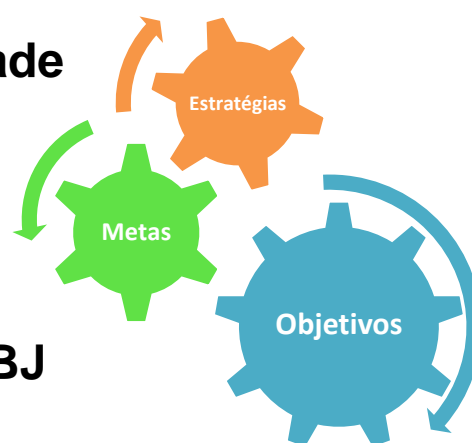
2023



Plano de Desenvolvimento da Unidade

PDU

Colégio Técnico de Bom Jesus-CTBJ



Plano de Desenvolvimento da Unidade elaborado pela Comissão de Governança Setorial - CGS designada pela portaria Nº034/2022-UFPI/CTBJ, de acordo com as Instruções/ Normativas n. 1 de 10 de janeiro de 2019, n. 24, de 18 de março de 2020 e n. 84 de 22 de abril de 2020.

Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ

Av. Manoel Gracindo, Km 01, Bairro Planalto Horizonte

CEP 64900-000 - Bom Jesus-PI, Brasil

Telefone: (89) 2121-0015

E-mail: ctbjdiretoria@ufpi.edu.br;

Página Eletrônica: <https://ufpi.br/ctbj>

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 – ORGANOGRAMA do CTBJ	10
Figura 2 – DISTRIBUIÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DO CTBJ	46
Figura 3 – MAPA ESTRATÉGICO DO CTBJ	57
Figura 4 – CADEIA DE VALORES DO CTBJ	58

Quadros

Quadro 1 – PESSOAL PERMANENTE EM FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS..	16
Quadro 2 – PESSOAL DOCENTE PERMANENTE DO CTBJ	17
Quadro 3 – PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO PERMANENTE DO CTBJ	20
Quadro 4 – PESSOAL TERCEIRIZADO DO CTBJ.....	21
Quadro 5 – OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS ANUAL DO CTBJ	39
Quadro 6 – PERFIL DO CORPO DOCENTE CTBJ	40
Quadro 7 – INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CTBJ.....	43
Quadro 8 – INFRAESTRUTURA ACADÊMICA DO CTBJ	44
Quadro 9 – INFRAESTRUTURA DA RESIDÊNCIA ESTUDANTIL.....	44
Quadro 10 – INFRAESTRUTURA FÍSICA DE APOIO A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	45
Quadro 11 – ANÁLISE SWOT OU FOFA.....	59
Quadro 12 – PLANEJAMENTO DE DESENVOLVIMENTO TÁTICO: PAINEL DE METAS.....	65
Quadro 13 – PLANEJAMENTO DE DESENVOLVIMENTO OPERACIONAL: PAINEL DE ESTRATÉGIAS E TAREFAS.....	72

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	5
CONTEXTO	6
INTRODUÇÃO	8
MISSÃO DO CTBJ	9
VISÃO DO CTBJ	9
VALORES DO CTBJ	9
2. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	10
3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	25
4. ESTRUTURA FÍSICA CTBJ	41
5. PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	55
6. PLANEJAMENTO TÁTICO DO CTBJ	56
7. PLANEJAMENTO OPERACIONAL DO CTBJ	71
8. CONCLUSÃO	84

DADOS DA INSTITUIÇÃO E EQUIPE DIRETIVA

Instituição: Universidade Federal do Piauí-UFPI **CNPJ:** 06.517.387/0001-34
Reitor: Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes
Vice-Reitor: Prof. Dr. Viriato Campelo
Pró-Reitora de Ensino da UFPI: Prof.^a Dra. Ana Beatriz Souza Gomes
Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: Prof.^a Esp. Virgínia Tâmara Muniz Silva

Estabelecimento de Ensino: COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ
Diretor CTBJ: Prof. Me. Raimundo Falcão Neto
Vice-Diretor CTBJ: Prof. Me. Maurício Ribeiro da Silva
Coordenadora de Ensino Médio: Prof.^a Me. Alessandra Maria Magalhães
Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária: Prof. Me. José Luís da Silva
Coordenador do Curso Técnico em Informática: Prof. Me. Klendson Medeiros da Silva
Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem: Prof. Me. Magno Batista Lima
Coordenadora do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde: Prof.^a Me. Karla Viviane Araújo Feitosa Cavalcante
Secretário Acadêmico: Edimilson Coelho Rosal Júnior
Chefe de Unidade de Apoio Pedagógico: Prof. Me. Ademir Martins de Oliveira
Esfera Administrativa: Federal
Localização: Avenida Manoel Gracindo Km 01 / Planalto Horizonte; Bom Jesus-PI CEP 64.900-000
CEP: 64.900-000 **Cidade:** Bom Jesus **Estado:** PI
Telefone: (89) 2121-0015 – (89) 98125-5703
E-mail de contato: ctbjdiretoria@ufpi.edu.br **Site da unidade:** www.ufpi.br/ctbj

COMISSÃO ELABORAÇÃO PDU – CTBJ

Comissão de Governança Setorial designada através da Portaria Nº 34/2022-UFPI/CTBJ

Prof. Me. Maurício Ribeiro da Silva
Prof. Me. Klendson Medeiros da Silva
Prof. Dr. Fernando Gomes de Andrade
Prof. Dr.^a Luciana Barros de Moura Neiva
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. Me. João Victor Alves Amorim
TAE Esp. Antônio Júnior Marques do Nascimento

1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar o Plano de Desenvolvimento de Unidade (PDU) do Colégio Técnico de Bom Jesus-CTBJ, pertencente a Universidade Federal do Piauí-UFPI. O PDU visa desenvolver objetivos e ações estratégicas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em nível tático e operacional, em consonância com a visão de onde a unidade deseja chegar e como quer ser reconhecida a longo prazo. Tendo como base as **Instruções Normativas [n. 1 de 10 de janeiro de 2019-Ministério da Economia](#)**, que dispõe sobre Plano Anual de Contratações de bens, serviços, obras e soluções de tecnologia da informação e comunicações no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional e sobre o Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações, **[n. 24, de 18, de março de 2020-Ministério da Economia](#)**, que dispõe sobre a elaboração, avaliação e revisão do planejamento estratégico institucional dos órgãos e das entidades da administração pública federal integrantes do Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal - SIORG, estruturado nos termos do art. 21 do Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019, **[n. 84, de 22 de abril de 2020-Tribunal de Contas da União](#)**, que estabelece normas para a tomada e prestação de contas dos administradores e responsáveis da administração pública federal, para fins de julgamento pelo Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 7º da Lei 8.443, de 1992, e revoga as Instruções Normativas TCU 63 e 72, de 1º de setembro de 2010 e de 15 de maio de 2013, respectivamente e no **decreto [nº 10.382, de 28 de maio de 2020-Atos do Poder Executivo Presidência da República](#)**-Institui o Programa de Gestão Estratégica e Transformação do Estado, no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, altera o **[Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019-Secretária Geral – Presidência da República](#)**-, que estabelece medidas de eficiência organizacional para o aprimoramento da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, estabelece normas sobre concursos públicos e dispõe sobre o Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal, o presente PDU busca alcançar as **melhores práticas de planejamento estratégico, gestão e governança do CTBJ**.

CONTEXTO

O Plano de Desenvolvimento de Unidade (PDU) é um documento que identifica a Universidade no que diz respeito à sua filosofia de trabalho e a que se propõe em sua missão, princípios pedagógicos e administrativos. Orienta as ações da Unidade, descreve sua estrutura organizacional, atividades acadêmicas que desenvolve e o que pretende implementar.

No desenvolvimento de um planejamento, seja ele estratégico, tático ou operacional, o PDU é um instrumento de planejamento estratégico a nível tático e operacional, que estabelece uma visão a curto prazo da unidade, como ela quer ser vista, e a médio prazo como ela que ser reconhecida. O planejamento tático tem duração de até 3 anos e o operacional de até 12 meses.

É o desdobramento dos objetivos e das ações estratégicas do PDI no nível tático e operacional, de acordo com as peculiaridades de cada unidade. Formulação das diretrizes que irão nortear as ações da unidade por um determinado período. Demonstra as bases em que serão construídas e implementadas as propostas (ações e atividades) do plano. Estabelece uma visão de médio prazo sobre onde a unidade desejar chegar e como quer ser reconhecida. Os ajustes durante o percurso serão sempre necessários e deverão ser trabalhados com ampla participação da comunidade acadêmica, com acompanhamento anual. O PDU, portanto, não se reduz a um documento institucional, pois exige a contínua participação e engajamento da comunidade acadêmica, bem como o compromisso de todas as instâncias com os propósitos assumidos. Pretende-se que a UFPI permaneça atuante com o propósito de alcançar sempre uma sociedade mais justa e ética, por meio da formação responsável de cidadãos e de profissionais e do conhecimento científico pertinente.

Metodologia da elaboração do PDU

A elaboração do PDU ficou sob a responsabilidade da Comissão de Governança Setorial – CGS-CTBJ. Constituída em abril de 2022, composta por seis professores e um técnico administrativo, possui representantes de cada um dos Cursos Técnicos, do Ensino Médio e da Administração da Unidade.

A comissão se reuniu para abertura dos trabalhos a começar pela definição do Mapa de Riscos para as ações da unidade e, ato contínuo, a confecção do Relatório Anual de Atividades 2022. A partir daí, distribui-se as tarefas para levantamento das informações

necessárias para elaboração do PDU 2023-2024, estabelecendo-se um calendário de reuniões para apresentação do andamento dos trabalhos.

Distribuídas as tarefas entre os membros, a cada reunião apresentava-se os resultados individuais e, após análise conjunta, alimentava-se o documento. Primou-se por seguir as orientações do Guia para Elaboração do PDU, desenvolvido pela Pró-reitoria de Planejamento - PROPLAN, e demais documentos disponibilizados pela Diretoria de Governança - DGOV em reuniões virtuais ou na ação DGOV ITINERANTE ocorrida em novembro de 2022.

Uma vez elaborado, a Comissão apresentou o Plano ao Conselho da unidade para apreciação, críticas e sugestões que contribuíssem para o aperfeiçoamento do documento produzido. Feitas as correções e ajustes sugeridos, o documento final foi enviado à Direção do CTBJ para ser submetido à aprovação do Conselho de Professores do CTBJ.

INTRODUÇÃO

A história do Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ inicia-se nos anos de 1980, quando por meio do Ato da Reitoria n. 02/81, a Universidade Federal do Piauí instituiu o então Colégio Agrícola de Bom Jesus, para atender aos anseios da comunidade residente no município de mesmo nome, Bom Jesus-PI, localizado no extremo sul piauiense, distante 640 km da capital do estado do Piauí, Teresina. Na oportunidade, a criação de uma escola federal representou uma grande conquista para uma região ainda muito desassistida em relação à Educação Básica e do Ensino Médio, principalmente, em relação à Educação Profissional.

Desde a sua fundação até o ano de 2007, o Colégio oferecia apenas o Curso Técnico em Agropecuária no nível de segundo grau. A partir dessa data, passou a oferecer o Curso Técnico em Informática e posteriormente o Curso Técnico em Enfermagem, o que motivou a mudança do nome Colégio Agrícola de Bom Jesus para Colégio Técnico de Bom Jesus (Resolução n. 003/13/UFPI/CONSUN). Em 2022, ampliou sua oferta com o Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

Todavia, o Ensino Médio sempre foi ofertado juntamente com a Educação Profissional, atendendo a exigência de formação em ensino médio para obter a Certificação Técnica Profissional e suprimindo uma lacuna existente em relação à oferta de escolas de ensino médio de qualidade que atendesse a toda a macrorregião sul do estado.

Em 2012, o CTBJ aderiu ao PRONATEC pactuando cursos de formação inicial e continuada (FIC), com carga horária mínima de 160h, conforme o Guia PRONATEC de Cursos de Formação Inicial e Continuada, priorizando os eixos tecnológicos Ambiente, Saúde e Segurança, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação, Produção Industrial e Recursos Naturais.

O Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ busca atuar como um centro de desenvolvimento, apoiando as atividades de educação comunitária e colaborando para o crescimento local e regional através de atividades voltadas para o melhor aproveitamento dos recursos humanos e naturais da região. Desempenha um papel importante no extremo Sul do Piauí, oferecendo educação profissional técnica de nível médio a adolescentes, jovens e adultos, preparando-os para atuarem como difusores de novos conhecimentos e tecnologias necessários à inserção no mercado do trabalho e ao exercício pleno da sua cidadania. O CTBJ propõe uma formação que integra educação e trabalho, rompendo com

a lógica que historicamente marcou a educação profissional, em que as pretensões eram simplesmente formar mão de obra para o mercado de trabalho.

Vivemos um momento de profundas transformações que afetam desde a nossa forma de pensar e agir no mundo até a (re)estruturação dos processos sociais e produtivos. Nesse contexto, o Colégio Técnico de Bom Jesus não pode ficar indiferente, principalmente por ter como missão a construção e a sistematização dos pilares fundamentais da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Para isso, é preciso planejar ações, metas e estratégias que possibilitem alcançar tais objetivos.

MISSÃO DO CTBJ

Promover a formação do educando no âmbito da educação básica, técnica e tecnológica, através de um processo de geração e transmissão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando a preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania.

VISÃO DO CTBJ

Ser reconhecido como centro de excelência na educação básica, técnica e tecnológica, bem como no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e na formação empreendedora.

VALORES DO CTBJ

Os valores norteadores do trabalho didático pedagógico do CTBJ priorizam o fortalecimento da relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante, bem como o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional. Dessa forma, o CTBJ assume o trabalho como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura.

2. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A estrutura administrativa do CTBJ está definida, conforme o REGIMENTO INTERNO do CTBJ, da seguinte forma:

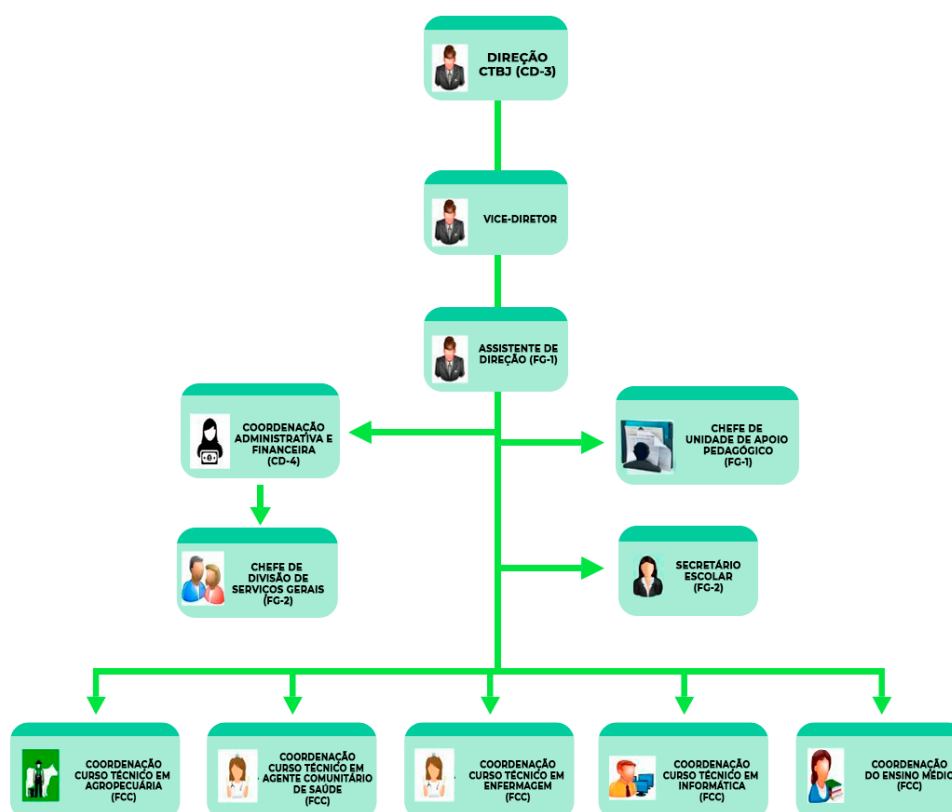


Figura 1 – ORGANOGRAMA do CTBJ

Art. 6º - Compete à Diretoria do Colégio Técnico de Bom Jesus:

- I. Cumprir e fazer cumprir o presente Regimento, as normas legais, as decisões administrativas e colegiados;
- II. Exercer o controle das verbas destinadas ao Colégio;
- III. Superintender a administração dos bens patrimoniais em uso no Colégio e o emprego de recursos financeiros, prestando contas aos órgãos de deliberação coletiva e à comunidade escolar, anualmente;
- IV. Fazer a lotação do corpo docente e técnicos-administrativos nas unidades administrativas do Colégio Técnico de Bom Jesus;

- V. Representar o Colégio junto aos órgãos superiores da universidade, às autoridades de ensino e demais instituições ou designar outro servidor quando não possível;
- VI. Apresentar proposta orçamentária anual ao Conselho Escolar;
- VII. Organizar, superintender e fiscalizar todas as atividades do Colégio;
- VIII. Estabelecer normas e instruções de serviço;
- IX. Convocar reuniões do corpo docente, discente e administrativo e presidi-las;
- X. Designar membros do corpo docente para representá-lo em solenidades, reuniões e festividades;
- XI. Assinar guias de transferências de alunos, certificados, históricos escolares, diplomas de conclusão de curso e demais expedientes do Colégio;
- XII. Aprovar/Homologar a escala de férias do pessoal docente e administrativo;
- XIII. Designar comissões especiais para resolver problemas não previstos neste Regimento;
- XIV. Zelar pelas instalações e equipamentos, empenhando-se para suprir o Colégio de recursos materiais que contribuam para a sua melhor utilização e para o crescimento e melhoria do ensino;
- XV. Promover todos os esforços no sentido da integração do aluno à comunidade escolar;
- XVI. Incentivar e promover as atividades culturais, científicas e desportivas no Colégio;
- XVII. Autorizar a realização de sindicâncias e propor a instauração de Processo Administrativo Disciplinar a comunidade acadêmica;
- XVIII. Aplicar ao corpo docente, administrativo e discente as penalidades que forem de sua competência e propor à autoridade superior a aplicação daquelas que excederem a alçada de suas atribuições;
- XIX. Baixar, ad referendum, dos Órgãos Colegiados, diretrizes, normas e instruções sobre o regime didático, administrativo e disciplinar não previstos neste Regimento, bem como superintender e fiscalizar suas execuções e posteriores aprovações;
- XX. Apresentar à Reitoria relatórios de atividades do Colégio;
- XXI. Autorizar e inspecionar o funcionamento de unidades de apoio ao ensino, prestando contas aos órgãos competentes da instituição;
- XXII. Delegar competências ao corpo docente e técnicos-administrativos;
- XXIII. Exercer as demais atribuições que lhe competirem, na forma da legislação em vigor ou que decorram da própria natureza do cargo.

Art. 7º - Compete ao Vice-diretor substituir o Diretor na sua ausência.

Art. 8º - Compete ao Assistente de Direção:

- I. Propor, em articulação com as Coordenações de Cursos, atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão;
- II. Auxiliar na programação e execução de campanhas educativas;
- III. Fazer levantamento das estatísticas do aproveitamento dos discentes;
- IV. Acompanhar junto aos coordenadores de curso a distribuição da carga horária docente para o acompanhamento da Direção;
- V. Fazer o elo entre a direção e classe de servidores, propondo um melhor aproveitamento das classes;
- VI. Auxiliar a direção em questões burocráticas e administrativas para o bom desempenho das atividades propostas no Colégio;

Art. 9º - Compete ao Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico:

- I. Propor, em articulação com as Coordenações de Curso, o horário escolar e o Calendário Escolar;
- II. Implementar o Calendário Escolar;
- III. Programar e executar campanhas educativas;
- IV. Supervisionar as Coordenações de Curso quanto a entrega de programas e planos de ensino, bem como matrizes curriculares e suas eventuais atualizações;
- V. Coordenar o trabalho de coleta de indicação bibliográfica, junto às Coordenações de Cursos, para a constante atualização do acervo da Biblioteca;
- VI. Acompanhar a aplicação dos planos de ensino das disciplinas junto com a equipe responsável;
- VII. Exercer, juntamente com os Coordenadores de Cursos e equipe pedagógica, a supervisão do processo de ensino e aprendizagem;
- VIII. Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a aplicação do Projeto Pedagógico da instituição junto com os coordenadores de cursos, e a comunidade escolar;
- IX. Fazer cumprir as normas e determinações do regimento e projeto pedagógico a comunidade discente;
- X. Apoiar o desenvolvimento das atividades relacionadas à assistência educacional;

Art. 10º - Compete à Coordenação Administrativa e Financeira:

- I. Coordenar os Serviços de Atividades Agropecuárias, Informática e Enfermagem, bem como a Chefe da Divisão de Serviços Gerais e Residência Estudantil.
- II. Promover a avaliação da execução orçamentária e financeira, elaborando relatórios gerenciais;
- III. Fornecer infraestrutura administrativa às unidades organizacionais, promovendo a manutenção preventiva e corretiva das instalações, de forma a preservar o seu patrimônio;
- IV. Supervisionar e acompanhar a execução de compras;
- V. Orientar e auxiliar as demais as coordenações de pedidos de compra de materiais e equipamentos;
- VI. Colaborar com o Diretor na elaboração de prestações de contas;
- VII. Disponibilizar recursos humanos e materiais, para execução das atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos ofertados pelo CTBJ;
- VIII. Assessorar e supervisionar a execução das atividades de abastecimento, conservação, manutenção e utilização dos veículos oficiais;

Art. 12º - Compete ao Chefe da Divisão de Serviços Gerais:

- I. Conferir e inspecionar materiais adquiridos face às especificações de compras;
- II. Receber e armazenar, devidamente codificado e classificado, os materiais adquiridos;
- III. Atender às requisições de materiais;
- IV. Controlar o estoque de materiais com vista à prevenção contra faltas ou excessos;
- V. Comunicar à Coordenação Administrativa e Financeira a distribuição de material permanente e controlar a numeração de tombamento deste;
- VI. Elaborar periodicamente relatório de movimentação do estoque;
- VII. Comunicar ao setor interessado quando da chegada do material;
- VIII. Realizar o registro dos materiais e equipamentos da Instituição;
- IX. Gerenciar os inventários do estoque, bem como manter o controle de entrada e saída de materiais;

Art. 14º - Compete às Coordenações de Cursos:

- I. Coordenar, supervisionar e tomar as providências para o funcionamento do respectivo curso, conforme o Projeto Pedagógico e regulamento vigente;

- II. Acompanhar o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas do curso;
- III. Sugerir mecanismos adequados de orientação acadêmica aos alunos do curso;
- IV. Elaborar e apresentar à Diretoria da Escola, relatório destacando os principais pontos positivos e problemas no desenvolvimento dos cursos, inclusive com sugestões, para discussão e avaliação;
- V. Comunicar à Diretoria da Escola qualquer irregularidade no funcionamento do curso, solicitando regularidade;
- VI. Identificar possibilidades de parcerias para realização de atividades de ensino e aprendizagem;
- VII. Elaborar detalhamento das necessidades e disponibilidade de espaços físicos, recursos humanos, recursos materiais e encaminhá-lo à Diretoria da Escola;
- VIII. Elaborar e distribuir as disciplinas do curso entre o corpo docente;
- IX. Solicitar que os professores mantenham atualizados os registros acadêmicos, como frequência e notas dos alunos do seu curso;
- X. Acompanhar e apoiar a elaboração do material didático;
- XI. Propor e coordenar atividades que visem ao aprimoramento e atualização dos docentes;
- XII. Acompanhar o desenvolvimento do ensino técnico-prático de sua área, de acordo com o planejamento estabelecido em conjunto com os professores da área, visando ao desempenho adequado do aluno na habilitação profissional;
- XIII. Realizar, periodicamente, reuniões com os professores de sua área para a avaliação das atividades de ensino e para intercâmbio de ideias que possam possibilitar a melhoria do rendimento escolar;
- XIV. Solicitar os docentes do curso a entrega e execução de programas e planos de ensino, bem como suas eventuais atualizações;

Art. 15º - Compete à Secretaria Escolar:

- I. Organizar e manter atualizado a Pasta Individual do Aluno, que contém todos os documentos dos discentes entregues à Instituição;
- II. Efetuar a matrícula, rematrícula, trancamentos, transferências nos períodos estabelecidos no calendário escolar, bem como atualizar os dados cadastrais dos alunos no sistema;
- III. Receber protocolos acadêmicos referentes às solicitações dos discentes;
- IV. Dar andamento às solicitações dos discentes;
- V. Emitir documentação referente à vida acadêmica do aluno;

- VI. Preparar as listas de turmas para elaboração do diário de classe, bem como receber, conferir, assinar arquivar os mesmos;
- VII. Efetuar o lançamento e o cancelamento de novos alunos no controle acadêmico;
- VIII. Elaborar relatórios que contenham informações relativas a desistências, abandonos e transferências de alunos do CTBJ;
- IX. Fornecer dados aos órgãos responsáveis para realização do Censo Educacional da Educação Básica, Educação Profissional e Tecnológica;
- X. Responder a todos Sistemas de Controle do MEC, referentes aos discentes;
- XI. Atender e prestar informações aos professores, aos alunos e ao público em geral;
- XII. Expedir Diplomas e Certificados.

Quadro 1 – PESSOAL PERMANENTE EM FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

CENTRO/ CAMPUS	UNIDADE (Pró-Reitoria, Superintendência, Departamento, Secretaria, Laboratório, etc.)	SIGLA	CATEGORIA (Docente; Técnico- administrativo)	CARGA HORÁRIA 20h, 30h, 40h, DE)	NOME DO SERVIDOR	CARGO (Se docente descrever a função que ocupa e se técnico- administrativo informar o cargo que ocupa)	CLASSE/ NÍVEL*	FORMAÇÃO (Fundamental, Médio, Superior)	TITULAÇÃO (D, M, E)	FUNÇÃO (CD, FG)	ATRIBUIÇÕES
CTBJ	Curso Técnico em Agropecuária	CTA	Docente	DE	Raimundo Falcão Neto	Diretor	D-IV-04	Superior	M	CD-03	Diretor de Centro
CTBJ	Curso Técnico em Informática	CTI	Docente	DE	Maurício Ribeiro Silva	Coordenação Administrativa-Financeira	D-III-04	Superior	M	CD-04	Administração Financeira
CTBJ	Unidade de Apoio Pedagógico	UAP	Técnico Administrativo	40h	Gonçalo Resende Santos	Assistente de Direção	E-406	Superior	E	FG-01	Assistente de Direção
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	Alessandra Maria Magalhães	Coordenador do Curso Médio	D-III-03	Superior	M	FCC-01	Coordenadora do Curso Médio
CTBJ	Curso Técnico em Agropecuária	CTA	Docente	DE	José Luiz da Silva	Coordenador do Curso Técnico	D-IV-04	Superior	M	FCC-01	Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária
CTBJ	Curso Técnico em Enfermagem	CTE	Docente	DE	Magno Batista Lima	Coordenador do Curso Técnico	D-III-03	Superior	M	FCC-01	Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem
CTBJ	Curso Técnico em Informática	CTI	Docente	DE	Klendson Medeiros da Silva	Coordenador do Curso Técnico	D-III-03	Superior	M	FCC-01	Coordenador do Curso Técnico em Informática
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	Ademir Martins de Oliveira	Chefe de Unidade de Apoio Pedagógico	D-II-01	Superior	M	FG-01	Chefe de Unidade de Apoio Pedagógico
CTBJ	Divisão de Serviços Gerais	DSG	Técnico Administrativo	40h	Antônio Júnior Marques do Nascimento	Chefe de Divisão de Serviços Gerais	D-202	Superior	E	FG2	Chefe da Divisão de Serviços Gerais CTBJ
CTBJ	Secretaria Escolar	SE	Técnico Administrativo	40h	Edmilson Coelho Rosal Junior	Secretario Escolar	D-410	Superior	E	FG2	Secretario Escolar CTBJ

*NÍVEL: EBTT: DI, DII, DIII, DIV, TITULAR; MAGISTÉRIO SUPERIOR: AUXILIAR, ASSISTENTE, ADJUNTO, ASSOCIADO, TITULAR; TÉCNICO: A, B, C, D, E.

Quadro 2 – PESSOAL DOCENTE PERMANENTE DO CTBJ

CENTRO/ CAMPUS	UNIDADE (Pró-Reitoria, Superintendência, Departamento, Secretaria, Laboratório, etc.)	SIGLA	CATEGORIA (Docente; Técnico- administrativo)	CARGA HORÁRIA 20h, 30h, 40h, DE)	NOME DO SERVIDOR	CARGO (Se docente descrever a função que ocupa e se técnico- administrativo informar o cargo que ocupa)	CLASSE/ NÍVEL *	FORMAÇÃO (Fundamental, Médio, Superior)	TITULAÇÃO (D, M, E)	ATRIBUIÇÕES
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	Ademir Martins de Oliveira	Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico	D-II-01	Superior	M	
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	Alessandra Maria Magalhães	Coordenador do Curso Ensino Médio	D-III 03	Superior	M	
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	Ana Lucia Barbosa Monteiro		D-IV-02	Superior	M	
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	Carmélia Maria Prado de Oliveira		D-IV-04	Superior	E	
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	Egnilson Miranda de Moura		TITULAR	Superior	D	
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	Fernando Gomes de Andrade		D-III-02	Superior	D	
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	João Victor Alves Amorim		D-I-02	Superior	M	
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	José Mailson		D-III-01	Superior	M	

					Ramos Feitosa					
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	Kathia Raquel Piauilino Santos		D-III-04	Superior	M	
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	Luzinete de Araújo Lima Guimaraes		D-II-02	Superior	M	
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	Maria Elisa Martins Lopes		D-IV-04	Superior	M	
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	Oldênia Fonseca Guerra		TITULAR	Superior	D	
CTBJ	Curso Ensino Médio	CEM	Docente	DE	Vanessa Martins		D-III-04	Superior	D	
CTBJ	Curso Técnico em Agropecuária	CTA	Docente	DE	Darklê Luíza de Souza Jacome		D-IV-04	Superior	D	
CTBJ	Curso Técnico em Agropecuária	CTA	Docente	DE	Jacira Neves da Costa Torreão		TITULAR	Superior	D	
CTBJ	Curso Técnico em Agropecuária	CTA	Docente	DE	Jose Luiz da Silva	Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária	D-IV-04	Superior	M	
CTBJ	Curso Técnico em Agropecuária	CTA	Docente	DE	Raimundo Falcão Neto	Diretor	D-IV-04	Superior	M	
CTBJ	Curso Técnico em Agropecuária	CTA	Docente	DE	Raimundo Nonato Benvindo		TITULAR	Superior	D	

CTBJ	Curso Técnico em Agropecuária	CTA	Docente	DE	Wéverson Lima Fonseca		D-III-01	Superior	D	
CTBJ	Curso Técnico em Enfermagem	CTE	Docente	DE	Carla Danielle Araújo Feitosa		D-I-01	Superior	M	
CTBJ	Curso Técnico em Enfermagem	CTE	Docente	DE	Karla Nayalle de Souza Rocha		D-III-04	Superior	M	
CTBJ	Curso Técnico em Enfermagem	CTE	Docente	DE	Karla Vivianne Araújo Feitosa Cavalcante	Coordenadora do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde	D-III-02	Superior	M	
CTBJ	Curso Técnico em Enfermagem	CTE	Docente	DE	Luciana Barros de Moura Neiva		D-III-01	Superior	D	
CTBJ	Curso Técnico em Enfermagem	CTE	Docente	DE	Magno Batista Lima	Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem	D-III-03	Superior	M	
CTBJ	Curso Técnico em Enfermagem	CTE	Docente	DE	Phellype Kayyã da Luz		D-III-02	Superior	M	
CTBJ	Curso Técnico em Enfermagem	CTE	Docente	DE	Sayonnara Ferreira Maia		D-I-01	Superior	M	
CTBJ	Curso Técnico em Informática	CTI	Docente	DE	Allan Jheyson R. Gonçalves		D-III-02	Superior	M	
CTBJ	Curso Técnico em Informática	CTI	Docente	DE	Carleandro Oliveira Noletto		D-III-01	Superior	M	
CTBJ	Curso Técnico em Informática	CTI	Docente	DE	Clécio Fco° Vieira de Sousa		D-II-02	Superior	E	

CTBJ	Curso Técnico em Informática	CTI	Docente	DE	Klendson Medeiros da Silva	Coordenador do Curso Técnico em Informática	D-III-03	Superior	M	
CTBJ	Curso Técnico em Informática	CTI	Docente	DE	Mauricio Ribeiro da Silva	Coordenador Administrativo-Financeiro	D-III-04	Superior	M	

***NÍVEL:** EBTT: DI, DII, DIII, DIV, TITULAR; **MAGISTÉRIO SUPERIOR:** AUXILIAR, ASSISTENTE, ADJUNTO, ASSOCIADO, TITULAR; **TÉCNICO:** A, B, C, D, E.
Fonte: Secretaria CTBJ

Quadro 3 – PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO PERMANENTE DO CTBJ

CENTRO/ CAMPUS	UNIDADE (Pró-Reitoria, Superintendência, Departamento, Secretaria, Laboratório, etc.)	CATEGORIA (Docente; Técnico- administrativo)	CARGA HORÁRIA 20h, 30h, 40h, DE)	NOME DO SERVIDOR	CARGO (Se docente descrever a função que ocupa e se técnico-administrativo informar o cargo que ocupa)	NÍVEL *	FORMAÇÃO (Fundamental, Médio, Superior)	TITULAÇÃO (D, M, E)	ATRIBUIÇÕES
CTBJ	Secretaria Escolar	Técnico Administrativo	40h	Alilo Silva Cipriano de Souza	Assistente em Administração	D202	Superior		
CTBJ	Secretaria Administrativa	Técnico Administrativo	40h	Antônio Júnior Marques do Nascimento	Assistente em Administração	D202	Superior	E	Chefe da Divisão de Serviços Gerais
CTBJ	Secretaria Escolar	Técnico Administrativo	40h	Edmilson Coelho Rosal Júnior	Assistente em Administração	D412	Superior	E	Chefe da Secretaria Escolar
CTBJ	Secretaria Escolar	Técnico Administrativo	40h	Fábio Henrique Pahé Lima Pinheiro	Assistente em Administração	D101	Superior		
CTBJ	Unidade de Apoio Pedagógico	Técnico Administrativo	40h	Francielle Xavier Dias	Psicólogo	E101	Superior	M	

CTBJ	Unidade de Apoio Pedagógico	Técnico Administrativo	40h	Gonçalo Resende Santos	Pedagogo	E406	Superior	E	Assistente de Diretor
CTBJ	Serviço de Atividade Agropecuária	Técnico Administrativo	40h	Isaías Ferreira dos Santos	Auxiliar de Agropecuária	B416	Ensino Médio Técnico		
CTBJ	Serviço de Atividade Agropecuária	Técnico Administrativo	40h	Jerônimo Leopoldo Paranaguá Elvas	Técnico em Agropecuária	D116	Superior	E	
CTBJ	Divisão de Serviços Gerais	Técnico Administrativo	40h	José Pereira Falcão	Servente de Limpeza	A416	Ensino Médio		
CTBJ	Biotério	Técnico Administrativo	40h	Moises Barjud Filho	Médico Veterinário	E416	Superior	M	

Quadro 4 – PESSOAL TERCEIRIZADO DO CTBJ

CENTRO/ CAMPUS	UNIDADE DE LOTAÇÃO (Pró-Reitoria, Superintendência, Departamento, Secretaria, Laboratório)	NOME DO FUNCIONÁRIO	CARGO (Operador de micro, contínuo, etc.)	FORMAÇÃO (Fundamental, Médio, Superior)	TITULAÇÃO (D, M, E)	ATRIBUIÇÕES
CTBJ	Recepção do CTBJ	Alane Alves de Sousa	Operador de Micro.	Ensino Superior	E	Recebimento e envio de processos; documentos etc.; Atendimento telefônico.
CTBJ	CTBJ	Alisson de Sousa	Servente de Limpeza	Ensino Médio incompleto	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações
CTBJ	CTBJ	Antônio Carlos Mendes da Silva	Servente de Limpeza	Ensino Fundamental Incompleto (5ª série)	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações

CTBJ	Fazenda Escola	Antônio Luis Santos Pereira	Servente de Limpeza	Ensino Médio	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações
CTBJ	Área de campo do CTBJ	Arnaldo Prudêncio da Silva	Servente de Limpeza	Alfabetização	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações
CTBJ	Fazenda Escola	Averaldo Prudencio Dos Santos	Tratador de Animal	Ensino Médio	-	Serviços gerais de campo, alimentação dos animais
CTBJ	Fazenda Escola	Carlos Henrique Coelho Nunes	Servente de Limpeza	Ensino Fundamental Incompleto	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações
CTBJ	Fazenda Escola	Claudimar Dos Santos	Tratador de animal	Ensino Fundamental	-	Serviços gerais de campo, alimentação dos animais
CTBJ	CTBJ	Fernando Saraiva Martins de Passos	Operador de Micro.	Ensino Superior	E	Apoio e suporte em Informática
CTBJ	Fazenda Escola	Francimar Milarindo Alves	Servente de Limpeza	Ensino Fundamental Incompleto (5ª série)	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações
CTBJ	CTBJ	Francisca Das Chagas Fernandes Da Costa	Servente de Limpeza	Ensino Superior Incompleto	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações
CTBJ	CTBJ	Francisca Maria Teixeira	Servente de Limpeza	Ensino Médio Incompleto	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações
CTBJ	CTBJ	Francisco Fagner Da Silva	Tratador de Animal	Ensino Fundamental Incompleto (5ª série)	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações
CTBJ	Área de pecuária do CTBJ	Francisco Ventura Dos Santos	Tratador de Animal	Ensino Fundamental incompleto	-	Serviços gerais de campo, alimentação dos animais
CTBJ	CTBJ	Gean Luiz Abade Santana	Bombeiro	Ensino Médio Incompleto	-	Serviços gerais, manutenção e das instalações

CTBJ	Área de campo do CTBJ	Giuberlan Fernandes Dos Santos	Servente de Limpeza	Ensino Fundamental Incompleto	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações
CTBJ	Área de campo do CTBJ	Joaquim José Nunes Araújo	Servente de Limpeza	Ensino Fundamental Incompleto (2ª série)	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações
CTBJ	Biblioteca do CTBJ	Mardeleine Alves Nogueira	Operador de Micro.	Ensino Médio	-	Recebimento e envio de processos; documentos etc.; Atendimento telefônico.
CTBJ	CTBJ	Maria Do Carmo Almeida	Servente de Limpeza	Ensino Fundamental Incompleto (5ª série)	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações
CTBJ	Secretaria Acadêmica do CTBJ	Mariane Moura Do Vale	Operador de Micro.	Ensino Superior	E	Recebimento e envio de processos; documentos etc.; Atendimento telefônico.
CTBJ	Fazenda Escola	Orleans Prudêncio Da Silva	Servente de Limpeza	Ensino Fundamental Incompleto	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações
CTBJ	CTBJ	Raimunda Nonata Ribeiro Da Silva	Servente de Limpeza	Ensino Fundamental Incompleto (4ª série)	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações
CTBJ	Fazenda Escola	Raimundo José Alves Da Silva	Servente de Limpeza	Ensino Fundamental Incompleto (2ª série)	-	Serviços gerais, manutenção e limpeza das instalações
CTBJ	Área de pecuária do CTBJ	Salvador Guedes Brito	Tratador de Animal	Ensino Médio	-	Serviços gerais de campo, alimentação dos animais
CTBJ	CTBJ	Jéssica Pereira de Sousa Tavares	Vigilante	Ensino Médio	-	Vigilância e segurança das instalações
CTBJ	CTBJ	Adenilson Rodrigues De Sousa	Vigilante	Ensino Superior incompleto	-	Vigilância e segurança das instalações
CTBJ	CTBJ	Erenaldo Semirames Carvalho	Vigilante	Ensino Médio	-	Vigilância e segurança das instalações

CTBJ	CTBJ	Jairo de Sousa Falcão	Vigilante	Ensino Médio	-	Vigilância e segurança das instalações
Fazenda Escola	Fazenda Escola	Raimundo Sousa Fernandes Castro	Vigilante	Ensino Médio	-	Vigilância e segurança das instalações
Fazenda Escola	Fazenda Escola	Eduardo Antônio dos Santos Torres	Vigilante	Ensino Médio incompleto	-	Vigilância e segurança das instalações
Fazenda Escola	Fazenda Escola	Willian Oliveira Rosal Sobrinho	Vigilante	Ensino Médio incompleto	-	Vigilância e segurança das instalações
Fazenda Escola	Fazenda Escola	Daniel Gomes	Vigilante	Ensino Médio	-	Vigilância e segurança das instalações
CTBJ	CTBJ	Anerilson Araújo de Novaes	Motorista	Ensino Médio	-	Motorista – Frota CTBJ
CTBJ	CTBJ	José Abgail Vieira Freitas	Motorista	Ensino Fundamental	-	Motorista – Frota CTBJ
CTBJ	CTBJ	Edivaldo Ribeiro Costa	Motorista	Ensino Fundamental Incompleto	-	Motorista de Ônibus Escolar
CTBJ	CTBJ	Antônio Carlos Dias	Motorista	Ensino Fundamental Incompleto	-	Motorista de Ônibus Escolar

3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

Conhecer a situação real do Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ é condição necessária para se formular uma proposta de mudança. Diante do exposto, o CTBJ está caracterizado da seguinte forma:

3.1 Sobre os Discentes

O ingresso do aluno ao Colégio Técnico atende ao sistema de reserva de vagas destinadas a alunos de escola pública de acordo com a política de ações afirmativas do Governo Federal em que visa promover a inclusão social que corresponde a 80% do total de vagas oferecidas. As vagas de ampla concorrência (20%) destinam-se a candidatos que não tenham cursado o ensino fundamental e médio em escola pública.

Ademais, nos processos seletivos far-se-á também a observância de ações afirmativas que contemplem estratégias para tentar superar as mazelas sociais, promover a inclusão e a justiça visando reconhecer e corrigir situações de direitos negados socialmente ao longo da história no âmbito educacional. Já que o desenvolvimento de ações afirmativas é, na verdade, políticas de correção de desigualdades sociais e formas de efetivação de direitos.

Aos estudantes do CTBJ são oferecidas oportunidades de participação no Programa de Apoio Estudantil da Universidade Federal do Piauí – UFPI por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários – PRAEC com a contemplação de bolsas de auxílio estudantil. O acesso e a permanência nesse programa são de acordo com a frequência e desempenho escolar.

Do total de alunos regularmente matriculados no CTBJ aproximadamente 41,74% são do sexo masculino e 58,46% são do sexo feminino. Aqueles matriculados no Ensino Médio Concomitante com o Técnico estão na faixa etária de 14 a 20 anos; já os matriculados no Técnico pós-médio na faixa etária de 17 a 47 anos (Fonte: Ficha Matrícula CTBJ).

Aliado a isso está a possibilidade de fazer um Ensino Médio de qualidade de forma concomitante, e assim poder dar continuidade ao processo de educação formal desses jovens, direito este que fora negado no passado a muitos pais e mães não escolarizados e que hoje veem nos filhos que estudam no CTBJ a realização de um sonho - a oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Além de oferecer um Ensino Médio de qualidade, o CTBJ, pelas próprias características da região, agregou responsabilidade enquanto instituição educativa voltada para a formação do trabalhador - no sentido de oferecer uma educação que capacite o educando para a vida e prepare profissionais para o mercado de trabalho, capazes de solucionar os problemas que enfrentarão e de criar oportunidades para viabilizar o desenvolvimento pessoal e da região.

3.2 Sobre os Docentes:

O CTBJ possui 31 professores efetivos e 8 substitutos. Dentre estes, 12 são doutores, 19 são mestres e os demais especialistas (conforme relação anexa).

A busca pela qualidade do ensino bem como a construção da aprendizagem é uma diretriz que norteia o trabalho docente do CTBJ. Para isso, utiliza-se uma metodologia de trabalho diversificado, que vai desde ensino teórico/prático, apresentação de seminários, desenvolvimento de pesquisa e extensão, até o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, como por exemplo, Feiras de Ciências, Sarau Cultural, Palestras educativa/motivacionais.

As disciplinas são oferecidas de acordo com a matriz curricular de cada curso (ver anexo) e os programas montados com base nas necessidades e prioridades detectadas pelos professores, observando o programa geral estabelecido na LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelecidos para cada nível de ensino. Os planos de curso são construídos com um olhar voltado para os elementos de competências, que assumem o lugar das habilidades e se constituem em atividades avaliativas.

Leva-se em consideração ainda, para efeito de construção do programa curricular do Ensino Médio, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e outros exames como: OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemáticas das Escolas Públicas), vestibulares e certames para ingresso no Ensino Superior e/ou mercado de trabalho.

A participação em reuniões pedagógicas e de conselho de classe e conselho de professores, bem como, em eventos curriculares promovidos pelo CTBJ faz-se importante para os docentes/educadores por promover a participação/integração de todos, democratizando as decisões tomadas coletivamente e garantindo a eficácia das atividades didático/pedagógicas realizadas durante o ano letivo.

3.3 Sobre os Servidores Técnicos Administrativos:

O CTBJ possui 10 servidores efetivos da carreira Técnico Administrativo em Educação – TAE. São 04 Assistentes em Administração; 01 Pedagogo, 01 Psicólogo; 01 Médico Veterinário; 01 Técnico em Agropecuária; 01 Auxiliar em Agropecuária e 01 Servente de Limpeza.

Os serviços operacionais e administrativos contam ainda com a importante atuação dos colaboradores terceirizados. São 36 prestadores de serviços atuando nas áreas de secretariado, suporte em informática, serviço de limpeza e manutenção, tratamento de animais e vigilância.

3.4 Sobre o Contexto Escolar:

O CTBJ atende a uma clientela proveniente de toda a região Sul do Piauí e de outros estados do país. Mantém uma relação harmônica com as famílias cujos contatos são realizados através de reuniões periódicas organizadas pela

Coordenação Pedagógica e Coordenações de Cursos ou através de visitas aleatórias das famílias à escola.

A Coordenação Pedagógica e as Coordenações de Curso elaboram em conjunto o calendário escolar anual, estabelecendo de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 os dias letivos, as atividades extracurriculares, as avaliações bimestrais, entre outras atividades pedagógicas.

O colégio funciona em dois turnos, manhã e tarde, no horário das 7:00 às 12:20 h e das 14:30 às 18:30 h. No turno da manhã, funcionam o Ensino Médio, o Técnico em Enfermagem, Técnico em Agente Comunitário de Saúde e o Técnico em Informática na modalidade Subsequente (Pós-médio). À tarde são ofertadas turmas dos cursos técnicos supracitados além do Técnico em Agropecuária e Técnico em Informática na modalidade concomitante e subsequente.

O CTBJ adota como pressupostos teóricos para a ação de educar, os quatro pilares apresentados pela UNESCO como eixos estruturantes de toda a sua proposta pedagógica.

- **aprender a conhecer**, que pressupõe saber selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral, suficientemente extensa e básica, com o trabalho em profundidade de alguns assuntos, com espírito investigativo e visão crítica; em resumo, significa ser capaz de aprender a aprender ao longo de toda a vida;
- **aprender a fazer**, que pressupõe desenvolver a competência do saber se relacionar em grupo, saber resolver problemas e adquirir uma qualificação profissional;
- **aprender a viver com os outros**, que consiste em desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, na realização de projetos comuns, preparando-se para gerir conflitos, fortalecendo sua identidade e respeitando a dos outros, respeitando valores de pluralismo, de compreensão mútua e de busca da paz;
- **aprender a ser**, melhor desenvolver sua personalidade e poder agir com autonomia, expressando opiniões e assumindo as responsabilidades pessoais.

Atento à constante evolução do mundo e, reconhecendo a necessidade de preparar o aluno para superar as dificuldades surgidas no dia a dia, o CTBJ direciona as suas práticas pedagógicas considerando que:

- O conhecimento é uma construção coletiva;
- O ensino deve promover a construção de aprendizagem significativas;
- A aprendizagem pressupõe a construção de competências que devem ser realimentadas continuamente;
- O discente, ao ser colocado diante de novas situações de aprendizagem, mobiliza saberes anteriormente construídos que devem ser valorizados e mobilizados para a construção de novas competências;

- Ensino e aprendizagem devem ser contextualizados para que tenham sentido para o aluno e favoreçam a construção de cidadãos e cidadãs preparados para os desafios que o século XXI lhes apresenta.

Os valores adotados por um sistema de ensino é o primeiro passo de um processo de planejamento estratégico a partir da realidade à qual as ações de destinam, para que os alunos sejam bem recebidos e apoiados como membros participantes do contexto escolar.

Assim, tendo em vista a construção de uma educação de qualidade, voltada para formação integral do aluno, os valores do CTBJ são pautados nos seguintes princípios:

Princípio de Igualdade: dar condições de acesso e permanência a todos, sem privilégio de qualquer natureza, atendendo a todos sem distinção;

Princípio da Solidariedade: não promover a competição e o individualismo entre alunos na busca de melhores notas, e sim, trabalhar o espírito cooperativo entre eles, apostando na capacidade do discente de aprender também com a convivência com seus pares;

Princípio da Corresponsabilidade pela vida social: implica em partilhar com os poderes públicos e diferentes grupos sociais ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva;

Princípio de Participação: a participação pode ocorrer por meio da construção coletiva de regras de convivência a serem seguidas pelo conjunto dos participantes. Isso vale para todos os âmbitos do colégio que deve estimular os alunos a tomar decisões em conjunto;

Princípio da Dignidade: trabalhar o respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação de qualquer tipo, acesso a condições de vida digna, respeito mútuo nas relações interpessoais, públicas e privadas;

Princípio da Liberdade: estimular a capacidade de cada um a agir com competência e determinação, sem se distanciar das normas coletivas estabelecidas;

Princípio da Diversidade: estar atento ao pluralismo de ideias e concepções que surgirem, respeitando a cultura de cada indivíduo ou região;

Princípio da Valorização dos Profissionais: incentivar e reconhecer toda formação acadêmica (ensino básico, profissionalizante e de nível superior), enaltecendo o profissional da educação pela busca do conhecimento, o qual subsidiará a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, trabalhando tais princípios, o colégio contribuirá para construção de cidadãos autônomos, críticos e participativos; capazes de atuar com competência, dignidade, solidariedade e responsabilidade no meio social em que vivem e no qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas; cooperando, de fato, para formação de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária.

3.4. DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

A Educação Profissional brasileira está embasada no § 2º do Art. 36 e nos Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Todavia, tais Artigos supracitados estão regulamentados pelo Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004, que revogou o Decreto Federal Nº. 2.208, de 17 de abril de 1997, e estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Dessa forma, esses documentos dão sustentação legal para construção do Projeto Pedagógico, do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Regimento Escolar. Ademais, atualmente, a Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008, que alterou dispositivos da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, vem estabelecendo a integração das ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio com a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional e Tecnológica.

Por conseguinte, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio busca articular uma formação geral e educação profissional, considerando a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações sociais, culturais e econômicas locais e regionais.

A sistemática da Educação Profissional está dividida em Cursos e Programas que oferecem as modalidades de ensino: Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores; e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e de Pós-Graduação.

Por sua vez, a articulação entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio poderá se dá em três modalidades específicas:

- **Integrada:** voltada a quem já concluiu o Ensino Fundamental e deseja consolidar Ensino Médio com alguma Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

- **Concomitante:** oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental ou esteja cursando o Ensino Médio, na qual a complementaridade entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada Curso, podendo ocorrer na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis e, em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados;

- **Subsequente:** destinada a quem já tenha concluído o Ensino Médio e deseja somente a Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio.

A Educação Profissional tem como objetivo formar profissionais técnicos com habilidades para desempenhar efetivamente suas funções, tanto na área geral quanto nos saberes técnicos e profissionais. Esses profissionais são capacitados para trabalhar com novas tecnologias, que são exigidas pelo mercado, para

promover a inovação e diferenciação e, assim, agregar valor e gerar renda. Além disso, esses profissionais são incentivados a assumir uma postura crítica diante do mercado de trabalho e a contribuir para superar e transformar os desafios contemporâneos. A Educação Profissional também prioriza uma nova ética nas relações trabalhistas e humanas.

3.4.1. Cursos do CTBJ na Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Neste contexto, o Colégio Técnico de Bom Jesus na condição de instituição pública de ensino, buscando atender aos anseios dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), oferta os seguintes Cursos de Educação Profissional Técnica:

Técnico em Agropecuária - Eixo de Recursos Naturais: o curso fundamenta-se nas potencialidades agrícolas da região, tais como: produção vegetal, produção animal, engenharia rural, gestão empreendedora de negócios rurais, utilização dos recursos naturais de forma racional e sustentável, ecoturismo, dentre outros. Nesse cenário, a exploração do cerrado tem se destacado como “carro-chefe” do desenvolvimento regional. A chegada de produtores de grãos na microrregião tem impulsionado uma cadeia de empreendimentos, aumentando a demanda por técnicos em agropecuária capazes de atender às exigências do mercado agrotecnológico local. Cada vez mais, é necessária a oferta de profissionais qualificados para acompanhar o ritmo do desenvolvimento e atender às necessidades da região.

Objetivo geral

O curso Técnico em Agropecuária tem como objetivo formar e capacitar profissional capaz de planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários, bem como de manejar sistemas de produção animal e vegetal, e gerenciar empreendimentos agropecuários, promovendo o desenvolvimento regional e local com vistas à sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação de um profissional que assume seu papel na sociedade de forma consciente e crítica, a partir do domínio de competências e habilidades pertinentes à área de agropecuária, buscando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social;
- Formar profissionais para atuarem em diversos setores da agropecuária com habilidades para diagnosticar, analisar e propor alternativas para produção

agropecuária, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável nos níveis locais, regionais e nacionais;

- Formar profissionais capazes de planejar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários possibilitando a articulação da teoria à prática visando à significação de conceitos necessários à formação ampla e diversificada do Técnico em Agropecuária;
- Viabilizar conhecimentos e projetos que desenvolvam a capacidade crítica e promovam atitudes de iniciativa, liderança, responsabilidade e empreendedorismo;
- Formar técnicos em agropecuária em sintonia com as novas tecnologias, voltadas para a área, que esteja em um constante “aprender a aprender”;
- Propiciar reflexões e discussões acerca das exigências atuais, buscando formas de superar a problemática que envolve a inserção e ação do egresso no mundo do trabalho;
- Formar profissionais capacitados para atender às necessidades de produção, bem como, de organização do agronegócio.

As habilidades do egresso do curso Técnico em Agropecuária estão descritas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>.

Informações sobre o curso

- **Modalidade:** Concomitância Interna
 - **Regime:** Semestral
 - **Organização Curricular:** Modular, com formação baseada em competências
 - **Duração:** 4 semestres letivos com estágio de habilitação profissional
 - **Turno:** Tarde
 - **Carga Horária:** 1305 h
 - **Estágio supervisionado:** 240 h
 - **Carga Horária Total:** 1545 h
 - **Título da Habilitação:** Técnico em Agropecuária
-
- **Modalidade:** Subsequente
 - **Regime:** Semestral
 - **Organização Curricular:** Modular, com formação baseada em competências
 - **Duração:** 4 semestres letivos com estágio de habilitação profissional
 - **Turno:** Tarde
 - **Carga Horária:** 1305 h
 - **Estágio supervisionado:** 240 h
 - **Carga Horária Total:** 1545 h

- **Título da Habilitação:** Técnico em Agropecuária

Técnico em Informática - Eixo de Informação e Comunicação: O curso tem um papel importante ao preencher uma lacuna na formação de jovens que possuem interesse no mundo da informática. Tem se mostrado fundamental para a formação de profissionais capacitados a atuar em um mercado cada vez mais competitivo e dinâmico, fornecendo aos alunos uma base sólida em conhecimentos teóricos e práticos na área de informática. Isso tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da região e para a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Objetivo Geral

O Curso Técnico em Informática tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar em diversas atividades relacionadas ao planejamento, execução, avaliação, suporte e manutenção de sistemas computacionais. Ao final do curso, os alunos serão qualificados com as competências e habilidades necessárias para exercerem suas funções de maneira competente e bem-sucedida.

Objetivos específicos

- Oferecer uma alternativa de ensino profissional aos que desejam ingressar no mundo do trabalho, com conhecimento especializado em informática, seguindo a tendência do mercado informatizado;
- Qualificar profissionais para atividades de planejamento, execução, avaliação, suporte e manutenção de sistemas informatizados;
- Integrar o ensino ao trabalho, oportunizando o desenvolvimento das condições para a vida produtiva moderna;
- Oferecer qualificação aos profissionais que necessitam dominar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC);
- Formar profissionais aptos a propor, projetar e desenvolver softwares e aplicativos para empresas, bem como implementação e gerência de banco de dados, com conhecimentos em redes de computadores.

As habilidades do egresso do curso Técnico em Informática estão descritas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>.

Informações sobre o curso

- **Modalidade:** Concomitância Interna
- **Regime:** Semestral
- **Organização Curricular:** Modular, com formação baseada em competências
- **Duração:** 5 semestres letivos

- **Turno:** Tarde
- **Carga Horária:** 1245 h
- **Carga horária do Estágio supervisionado (opcional):** 249 h
- **Carga Horária Total:** 1245 h
- **Título da Habilitação:** Técnico em Informática

- **Modalidade:** Subsequente
- **Regime:** Semestral
- **Organização Curricular:** Modular, com formação baseada em competências
- **Duração:** 4 semestres letivos
- **Turno:** Manhã
- **Carga Horária:** 1245 h
- **Carga horária do Estágio supervisionado (opcional):** 249 h
- **Carga Horária Total:** 1245 h
- **Título da Habilitação:** Técnico em Informática

Técnico em Enfermagem - Eixo Tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança: a partir de um novo mundo globalizado associado a uma tecnologia em saúde mais evoluída, a proposta do curso fundamenta-se na necessidade de proporcionar à sociedade profissionais técnicos qualificados na área da saúde, especificamente, a enfermagem. Profissionais aptos para atuarem em parceria com equipes multidisciplinares, em múltiplos cenários de assistência à saúde, públicos e privados, como unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento, hospitais, clínicas, laboratórios, *home cares*, enfim, em todos os níveis de atenção, seja no atendimento domiciliar, ambulatorial, pré-hospitalar ou hospitalar. Assim, o curso formará um técnico de enfermagem hábil, capacitado e pleiteado pelo exigente mercado de trabalho.

Objetivo geral

Proporcionar ao discente, conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação profissional e que os habilitem a exercer as práticas a partir de uma visão holística e humanística das necessidades de saúde individuais e coletivas do ser humano, sensibilizando-o para uma educação contínua, ao prestar uma assistência de Enfermagem nos âmbitos da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde individual e coletiva.

Objetivos Específicos

- Auxiliar o discente no processo de construção de competências, a partir da tríade: saber (conhecimento), saber-fazer (habilidade) e saber-agir (atitude) na área de saúde;
- Conscientizar o discente sobre as condições de saúde da população, despertando uma visão crítica e estimulando a tomada de decisões para solucionar os problemas existentes na comunidade;

- Sensibilizar o discente a prestar cuidados de enfermagem através de uma assistência humanizada, respeitando o paciente nos seus direitos e na sua individualidade;
- Ressaltar ao discente a relevância de questões relacionadas à ética, aos princípios da bioética e ao exercício da profissão para que o Técnico em Enfermagem possa prestar uma assistência digna e segura ao paciente;
- Demonstrar ao discente a correlação dos conhecimentos das disciplinas da matriz curricular com o objetivo de prepará-lo para identificação e compreensão do processo saúde-doença e implementação de uma assistência eficiente, humana e segura;
- Proporcionar ao discente, práticas em vários cenários de assistência que possibilitem o discente vivenciar situações diversas, conflitantes, desde questões de saúde à situações administrativas;
- Formar um Técnico em Enfermagem que compreenda a necessidade da educação continuada, atualizando conhecimentos, habilidades a partir da evolução tecnológica em saúde para enfrentar e resolver situações recorrentes e inéditas com dinamismo e criatividade.

As habilidades do egresso do curso Técnico em Enfermagem estão descritas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>.

Informações sobre o curso

- **Modalidade:** Subsequente
- **Regime:** Semestral
- **Organização Curricular:** Modular, com formação baseada em competências
- **Duração:** 4 semestres letivos com estágio de habilitação profissional
- **Turno:** Diurno (Manhã e Tarde)
- **Carga Horária:** 1200 h
- **Estágio supervisionado (obrigatório):** 600 h
- **Carga Horária Total:** 1800 h
- **Título da Habilitação:** Técnico em Enfermagem

Técnico em Agente Comunitário de Saúde - Eixo de Ambiente e Saúde: a criação de um novo curso e sua implementação justifica-se pela imposição de qualificação de discentes para o desempenho como agente comunitário de saúde (ACS), recentemente reconhecido como profissional da área de saúde, integrante da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF). Tal demanda exigirá um profissional com maior autonomia intelectual, domínio do conhecimento técnico-científico, capacidade de planejamento, interação responsável e contínua com os usuários dos serviços e membros da equipe, fortalecendo, dessa forma, a

qualidade de resposta do Sistema Único de Saúde (SUS) às demandas individuais e coletivas do território.

Objetivo Geral

Formar Técnicos em Agentes Comunitários de Saúde a partir desenvolvimento de competências e habilidades para atuação como profissionais de saúde, em parceria com a Estratégia Saúde da Família (ESF), desenvolvendo ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos, recuperação e reabilitação e, conseqüentemente, fortalecendo a qualidade das ações e resolutividade do SUS às necessidades individuais e coletivas do território.

Objetivos específicos

- Orientar o discente para atuação junto às equipes multiprofissionais, para desenvolvimento de ações de promoção e proteção à saúde dos usuários;
- Capacitar o discente para desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, recuperação e reabilitação por meio de processos educativos em saúde, promoção social e proteção da cidadania;
- Demonstrar ao discente a importância do incentivo às atividades comunitárias junto a equipe de saúde e ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), na organização de grupos de apoio, conforme necessidade da comunidade;
- Conduzir o discente na identificação das necessidades de saúde individual ou coletiva durante as visitas domiciliares;
- Orientar o discente na observação das condições de saneamento básico dentro da sua área de abrangência (microrregião/território);
- Preparar o discente para realização do mapeamento e cadastramento de dados sociais, demográficos e de saúde, consolidando e analisando as informações obtidas;
- Orientar o discente para participação, com as equipes de saúde e a comunidade, da elaboração, implementação, avaliação e reprogramação do plano de ação local de saúde;
- Auxiliar o discente no reconhecimento de indivíduos ou grupos que demandam cuidados especiais, sensibilizando a comunidade para a convivência;
- Demonstrar ao discente a importância e como trabalhar em equipe nas Unidades Básicas do Sistema Único de Saúde, promovendo a integração entre população atendida e os serviços de Atenção Primária de Saúde.

As habilidades do egresso do curso Agente Comunitário de Saúde estão descritas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>.

Informações sobre o curso

Modalidade: Subsequente

Regime: Semestral

Organização Curricular: Modular, com formação baseada em competências

Duração: 4 semestres letivos com estágio de habilitação profissional

Turno: Diurno (Manhã e Tarde)

Carga Horária: 1200 h

Estágio supervisionado: 240 h

Carga Horária Total: 1440 h

Título da Habilitação: Técnico em Agente Comunitário de Saúde

ENSINO MÉDIO: esse nível de ensino é ofertado pelo colégio em regime seriado, apenas na modalidade concomitante com a educação profissional de acordo com a Lei 11. 741/2008 e com Decreto 5.154/2004.

Objetivo Geral

Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, preparando o aluno para continuar seus estudos, ingressar no mercado de trabalho e exercer a cidadania.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do Ensino Médio desenvolvido no Colégio Técnico de Bom Jesus estão de acordo com a LDB e os PCNs. Consiste em:

- Desenvolver habilidades éticas, autonomia intelectual e pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos;
- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros;
- Fornecer uma compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, conectando a teoria com a prática em cada disciplina;
- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais;
- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-lo aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar;
- Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade;
- Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais;
- Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para produção, análise e interpretação de resultados de processos ou experimentos científicos e tecnológicos;
- Apropriar-se dos conhecimentos da Física, da Química e da Biologia, e aplicar esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural, planejar, executar e avaliar ações de intervenção na realidade natural;
- Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos;
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos;
- Conhecer e interpretar fatos importantes da humanidade salientando as suas contribuições para o desenvolvimento do mundo contemporâneo;
- Ser capaz de compreender e aprofundar as explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos.
- Desenvolver uma maior resiliência e capacidade de lidar com o estresse, as pressões e os desafios que enfrentam na escola e na vida cotidiana.

Informações sobre o curso

- **Modalidade:** Concomitância na forma
- **Regime:** Anual
- **Duração:** 3 anos
- **Turno:** Manhã
- **Carga Horária da Formação Geral:** 1800 horas
- **Parte Diversificada:** 240 horas
- **Dias letivos:** 200

Quadro 5 – OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS ANUAL

CURSO	CÓDIGO SISTEC	CENTRO/ CAMPUS	GRAU (T, B, L)	TURNO (I, M, V, N)	VAGAS ANUAIS	CONCEITO ENADE	CONCEITO CPC	TAXA DE SUCESSO	TAXA DE EVASÃO	TAXA DE RETENÇÃO	ANO
Técnico em Agropecuária Concomitante com Ensino médio	174	CTBJ	T	I	60	N.A	N.A	16,42	61,19	22,39	2022
Técnico em Agropecuária Subsequente	174	CTBJ	T	I	40	N.A	N.A	20,00	5,00	75,00	2022
Técnico em Informática Concomitante com Ensino médio	73	CTBJ	T	I	60	N.A	N.A	2,17	69,57	28,26	2022
Técnico em Informática Subsequente	73	CTBJ	T	I	40	N.A	N.A	2,50	7,50	90,00	2022
Técnico em Enfermagem Subsequente	8	CTBJ	T	I	40	N.A	N.A	43,24	13,51	43,24	2022
Técnico em Agente Comunitário de Saúde	-	CTBJ	T	I	40	-	-	-	29,41	70,59	2022

Fonte: Secretaria Acadêmica CTBJ

Quadro 6 – PERFIL DO CORPO DOCENTE

CARGA HORÁRIA DOCENTE (20h, 30h, 40h, DE)	CENTRO/ CAMPUS	LOTAÇÃO	SITUAÇÃO (Efetivo, Substituto, Convocado, Outros)	NÍVEL*	TOTAL DE DOCENTES
DE	CTBJ	ENSINO MÉDIO	Efetivo	D-I	01
				D-II	02
				D-III	05
				D-IV	03
				TITULAR	02
DE	CTBJ	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	Efetivo	D-I	-
				D-II	-
				D-III	01
				D-IV	03
				TITULAR	02
DE	CTBJ	TÉCNICO EM INFORMÁTICA	Efetivo	D-I	-
				D-II	01
				D-III	04
				D-IV	-
				TITULAR	-
DE	CTBJ	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	Efetivo	D-I	02
				D-II	-
				D-III	05
				D-IV	-
				TITULAR	-

*NÍVEL: EBTT: DI, DII, DIII, DIV, TITULAR; MAGISTÉRIO SUPERIOR: AUXILIAR, ASSISTENTE, ADJUNTO, ASSOCIADO, TITULAR

4. ESTRUTURA FÍSICA CTBJ

Nessa perspectiva, conhecer a situação real do Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ é condição necessária para se formular uma proposta de mudança. Diante do exposto, o CTBJ está caracterizado da seguinte forma:

Sobre o Colégio

O CTBJ possui dois espaços físicos com atividades distintas.

No espaço localizado na Rodovia Bom Jesus Viana - Km 0 funciona a parte administrativa e pedagógica bem como o setor de produção de suínos, aves de corte (frango), cunicultura e ovinocaprinocultura. Possui ainda uma área destinada a fruticultura, pastagem e produção de olerícolas.

Sua estrutura está dividida em 11 Blocos. Em seis blocos paralelos estão 01 biblioteca, 01 laboratório de ciências físicas, químicas e biológicas, 01 sala de manutenção e redes, 03 laboratórios de informática, 01 laboratório de robótica, 01 laboratório de enfermagem, 01 laboratório de solos e topografia, 04 banheiros e 11 salas de aula com amplo espaço, climatizadas, ótima luminosidade, equipadas com projetor de multimídia, quadro de acrílico e carteiras anatômicas.

Um Bloco sedia o Setor Administrativo onde funciona a diretoria, a vice-diretoria, a secretaria administrativa, a secretaria escolar, as coordenações de cursos, as salas de reuniões e banheiros. Em outro Bloco estão as salas dos professores (16 salas individuais), 01 sala para a Coordenação do Ensino Médio e banheiros. Atrás deste estão 01 auditório, 01 cantina e 01 pátio.

Há ainda a Área de Lazer: 01 Praça – espaço de convivência; 01 Ginásio Poliesportivo - estrutura com ampla quadra, vestiários e banheiros, onde também acontecem eventos como gincanas, saraus, feiras, etc.

A estrutura de transporte é composta por 03 ônibus, 01 micro-ônibus, 02 pick-up, 01 mini van e 01 moto. O maquinário agrícola é formado por 02 tratores e diversos implementos como roçadeira, plantadeira, arado, grade niveladora, sulcador, etc.

O outro espaço é a Fazenda Escola (denominada “Fazendinha”), sediado na localidade Vila Stela, comporta a estrutura destinada à prática de campo do Curso Técnico em Agropecuária, a saber, 01 estábulo, 01 aviário e 01 casa de mel, 01 viveiro de mudas, além de áreas de pastagens e manejo das diversas atividades do setor agropecuário. Comporta ainda a Residência Estudantil, dispendo está de alojamento para 100 alunos, mobiliado com camas modelo beliche e guarda-roupas. Ali há banheiros, 01 sala de estudo equipada com computadores, 02 cozinhas e 01 lavanderia.

O CTBJ desenvolve aulas práticas, trabalhos de pesquisa e extensão na Fazenda Escola Alvorada do Gurgueia, localizada no Município de Alvorada do Gurgueia – PI sobre a qual existem edificações totalizando 400 ha que

compreendem: Setor de Produção Vegetal: Laboratório de Forragicultura; Setor de Produção Animal: Laboratório de Bovinocultura de Corte.

A Biblioteca dispõe de um acervo de aproximadamente 2.500 volumes e uma sala de estudos com capacidade para cerca de 50 usuários; acessível de segunda à sexta-feira, das 08 às 18 horas, ininterruptamente.

Quadro 7 – INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CTBJ

CENTRO/ CAMPUS	UNIDADE	DESCRIÇÃO DO AMBIENTE (Gabinete, Secretaria, Coordenações (especificar o nome da coordenação), Departamentos (especificar o nome do departamento), Auditórios, Copa, Refeitório, Banheiro, etc.)	QUANTIDADE
CTBJ	CTBJ	Sala Direção	01
CTBJ	CTBJ	Sala da Vice Diretoria	01
CTBJ	CTBJ	Sala de recepção da Diretoria	01
CTBJ	CTBJ	Secretaria Acadêmica de Cursos Técnicos	01
CTBJ	CTBJ	Secretaria Acadêmica de Ensino Médio	01
CTBJ	CTBJ	Secretaria Administrativa	01
CTBJ	CTBJ	Secretaria Administrativa e Financeira	01
CTBJ	CTBJ	Copa/Cozinha	01
CTBJ	CTBJ	Sala Reunião	01
CTBJ	CTBJ	Sala Coordenação de Cursos	03
CTBJ	CTBJ	Sala Coletiva de Professores de Informática	01
CTBJ	CTBJ	Sala Coletiva de Professores de Enfermagem	01
CTBJ	CTBJ	Sala de Coordenação Pedagógica	01
CTBJ	CTBJ	Sala de Coordenação e Apoio (Pronatec/Mediotec)	02
CTBJ	CTBJ	Salas individuais de Professores	20
CTBJ	CTBJ	Sala de apoio Psicológico	01
CTBJ	CTBJ	Sala do Técnico em Informática (suporte)	01
CTBJ	CTBJ	Sala de Apoio a Motoristas	01
CTBJ	CTBJ	Salas de Almoarifados (Mat. de Consumo, Mat. de Descarte e Arquivo Morto)	06
CTBJ	CTBJ	Depósitos (Mat. Elétricos, Adubos, Ração e Deposito de Alimento)	04
CTBJ	CTBJ	Sala de Apoio a Vigilância Patrimonial	01
CTBJ	CTBJ	Galpões (Caprinos/Ovinos, Aves, Suínos e Coelhos)	09

CTBJ	CTBJ	Estábulo Bovino	02
CTBJ	CTBJ	Banheiros (Professores, Servidores e Alunos)	11
TOTAL (soma das quantidades)			73

Quadro 8 – INFRAESTRUTURA ACADÊMICA DO CTBJ

CENTRO/ CAMPUS	DESCRIÇÃO DO AMBIENTE (Sala de aula, auditório, laboratório de pesquisa/ensino (Especificar nome do laboratório), laboratório de informática, etc.)	TIPO (Sala de Aula, Laboratório de Pesquisa, Laboratório de Ensino, Laboratório de Informática, etc.)	QUANTIDADE
CTBJ	CTBJ	Auditório Central	01
CTBJ	CTBJ	Ginásio Esportivo (Complexo com banheiros e vestuários)	01
CTBJ	CTBJ	Laboratório de Solos	01
CTBJ	CTBJ	Laboratório de Enfermagem	01
CTBJ	CTBJ	Laboratório de Informática	03
CTBJ	CTBJ	Laboratório de Robótica	01
CTBJ	CTBJ	Laboratório de Ciências	01
CTBJ	CTBJ	Salas de Aulas	11
CTBJ	CTBJ	Biblioteca Setorial	01
CTBJ	CTBJ	Laboratório da Apicultura (Recepção, Sala de Máquinas, Sala de Armazenamento, Depósito, Sala de Extração, Sala de Decantação e Sala de limpeza de Material)	01
TOTAL (soma das quantidades)			22

Quadro 9 – INFRAESTRUTURA DAS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

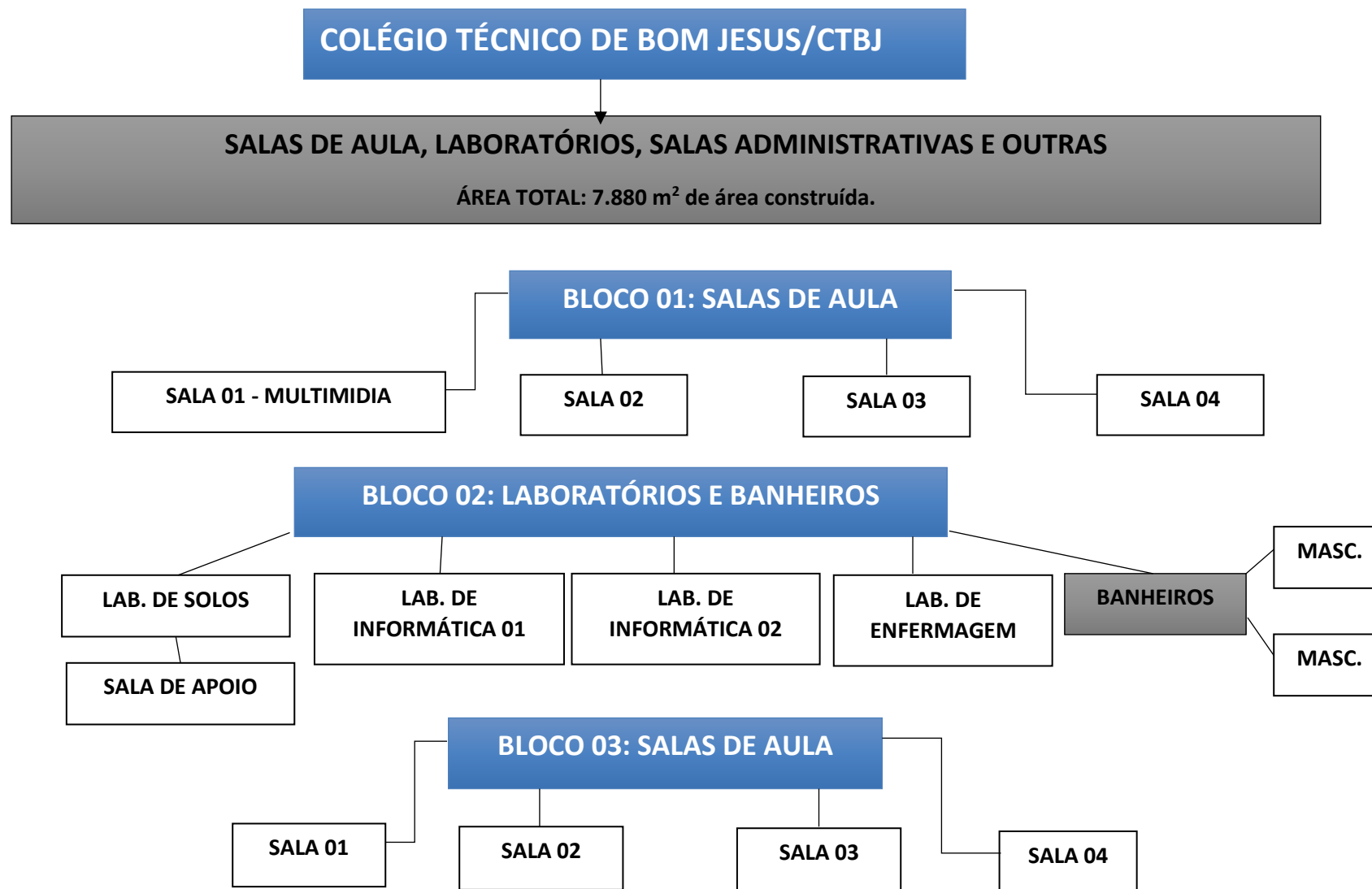
UNIDADE	Residência I	CAMPUS	CBTJ	VAGAS	30
DESCRIÇÃO DO AMBIENTE (Recepção, sala, cozinha, quarto, laboratório, Banheiro, etc.)	QUANTIDADE	MOBILIÁRIO (cadeira, mesa, armário, geladeira, computador, etc.)			
Dormitório Masculino com Banheiro	01	50 camas com colchão, 01 mesa, 01 computador, 03 ar-condicionado			

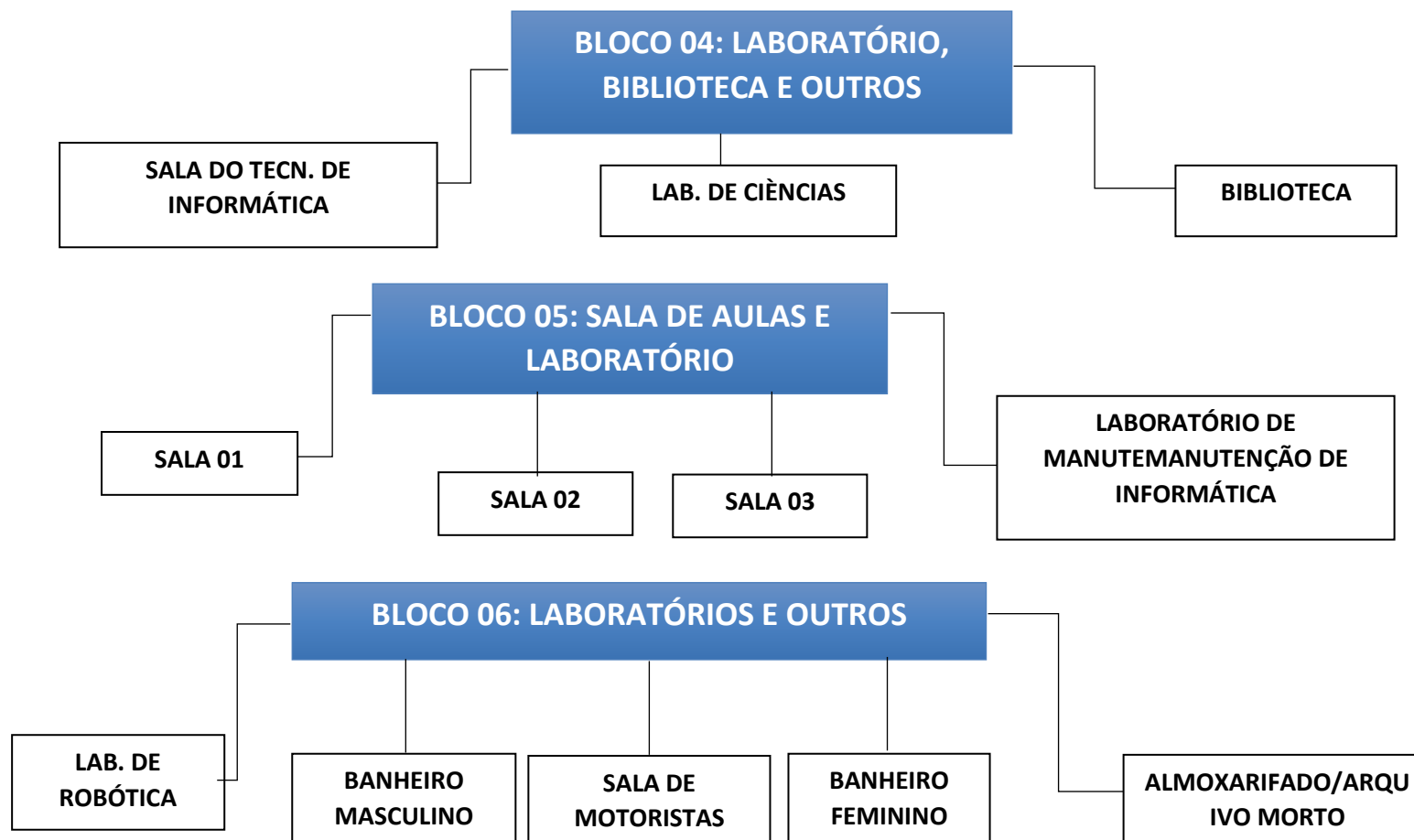
Dormitório Feminino com Banheiro	01	50 camas com colchão, 01 mesa, 01 computador, 03 ar-condicionado
Apartamentos Extras	05	
Cozinha	02	02 geladeiras, 02 freezers, 02 fogões
Depósito de Alimentos	01	
Sala de Estudo	01	Componentes (Mesas, Cadeiras e Computadores)

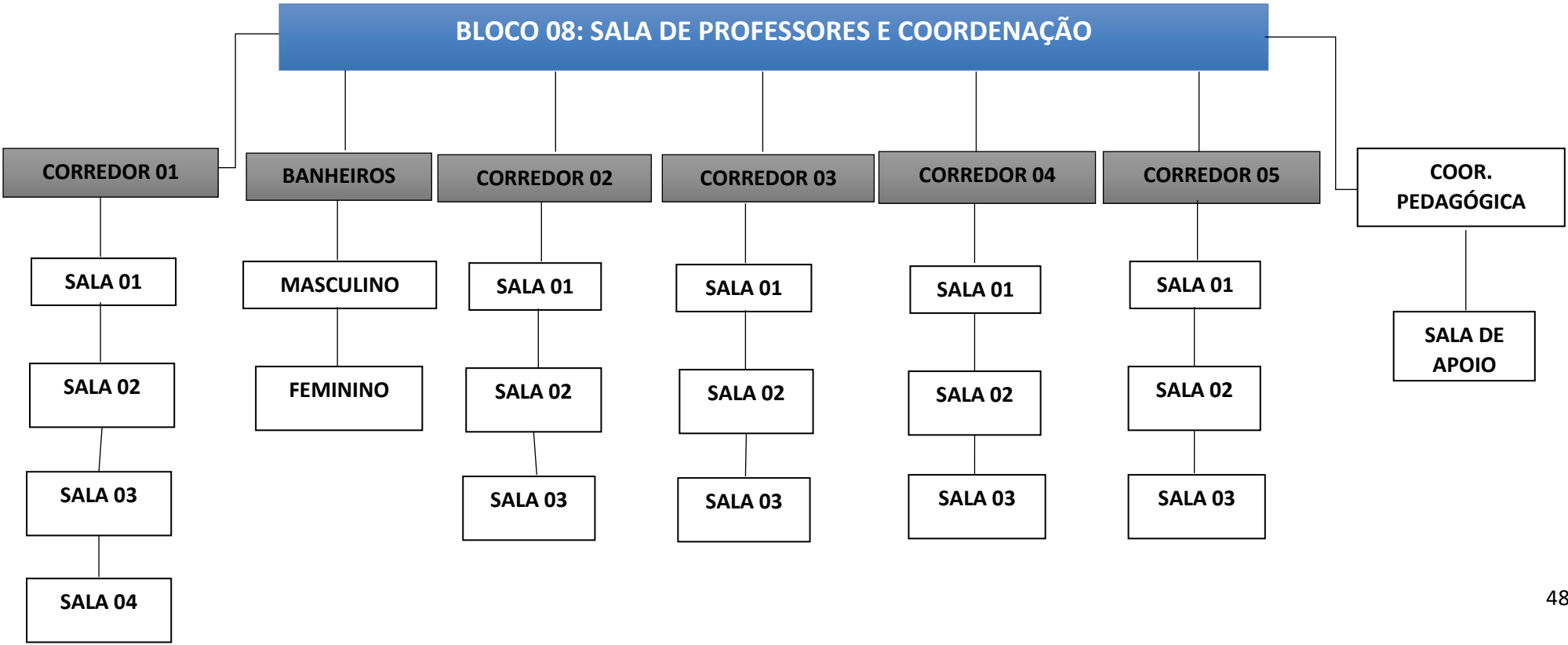
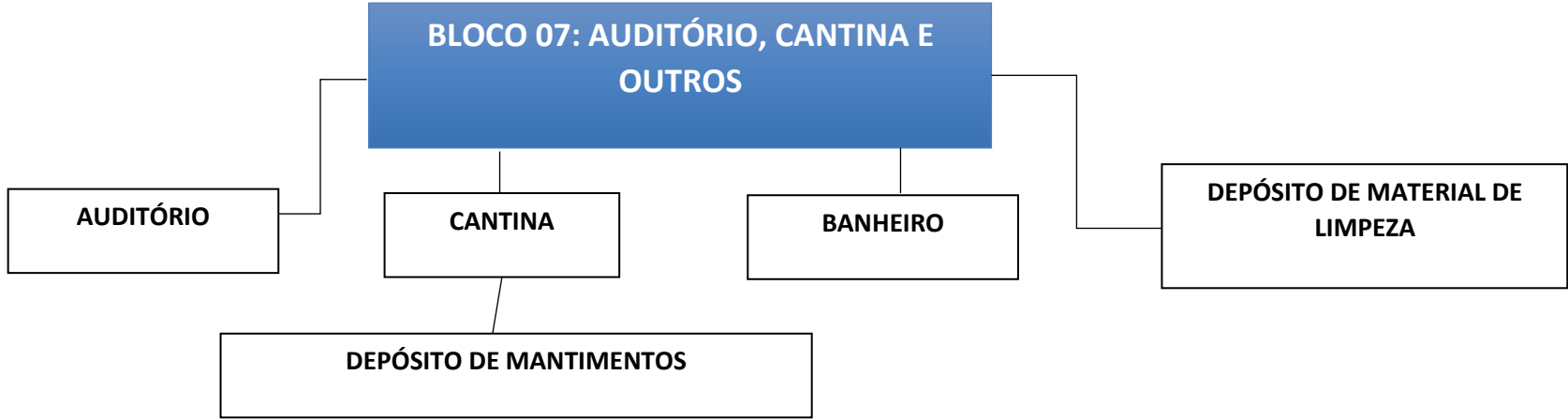
Quadro 10 – INFRAESTRUTURA FÍSICA DE APOIO A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

CENTRO/CAMPUS	DESCRIÇÃO DO AMBIENTE (Recepção, Sala, Consultório, etc.)	QUANTIDADE
CTBJ	Recepção	01
CTBJ	Biblioteca Setorial	01
CTBJ	Sala Psicóloga	01
CTBJ	Ginásio Poliesportivo	01
TOTAL (soma dos quantitativos)		04

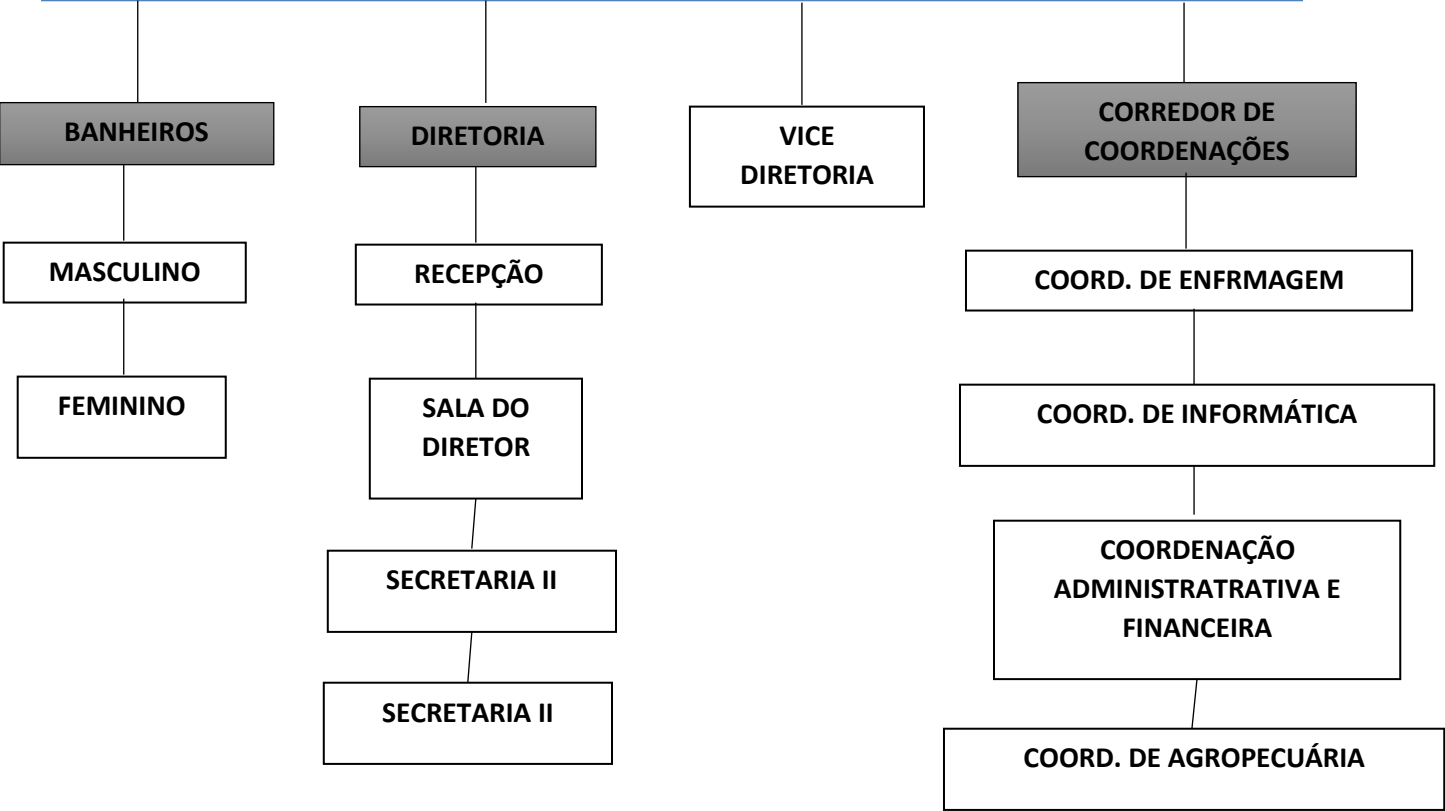
Figura 2 – DISTRIBUIÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DO CTBJ

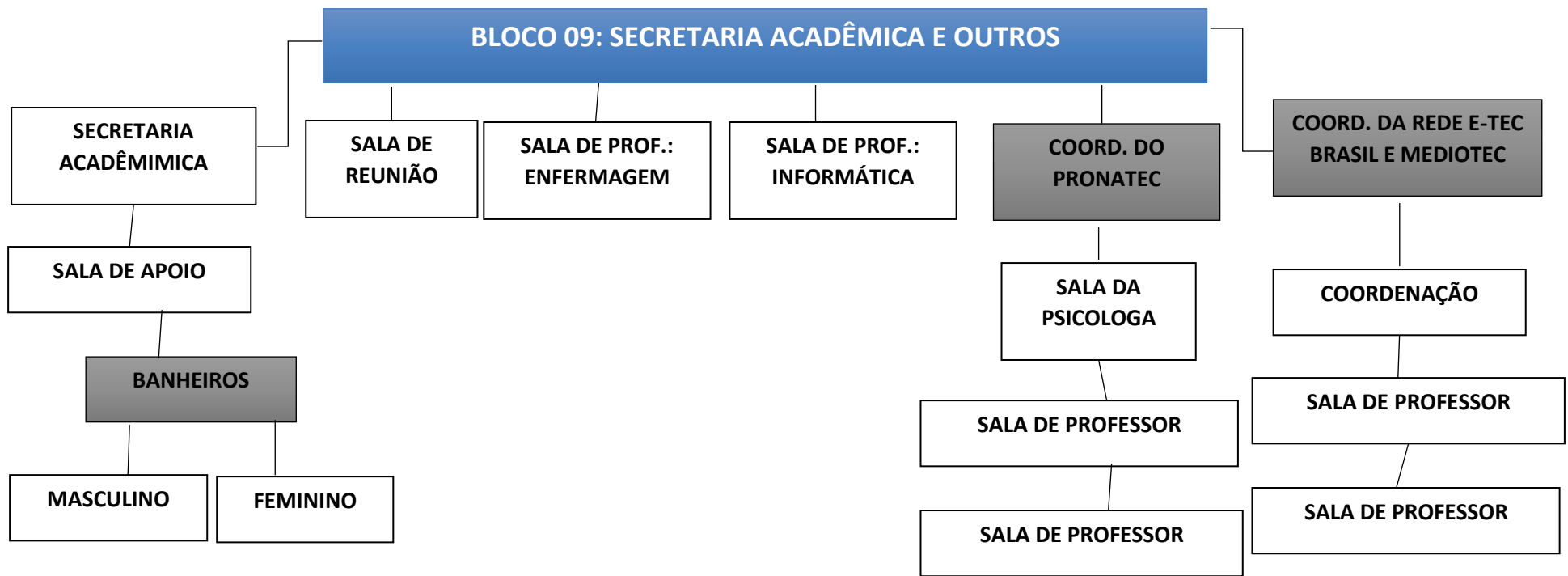






BLOCO 09: ADMINISTRAÇÃO





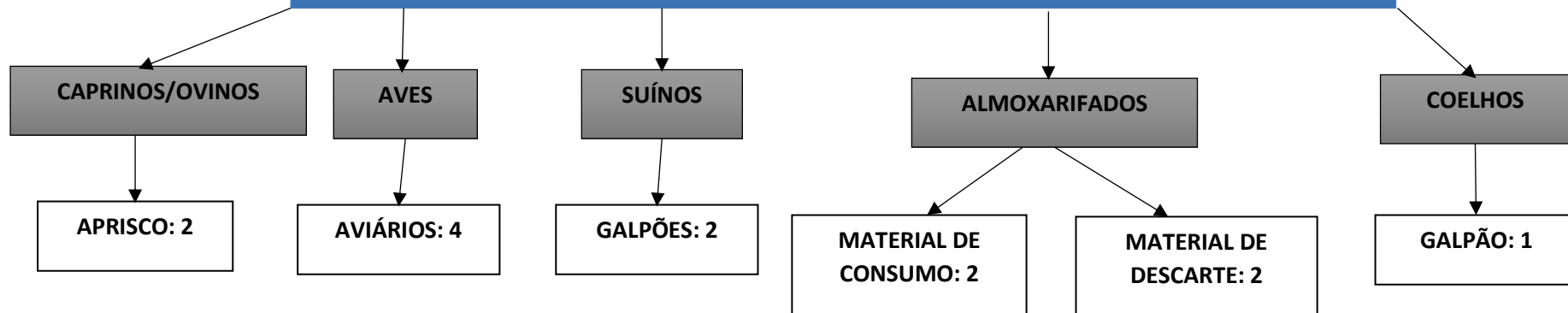
BLOCO 10: COMPLEXO DE ESPORTE

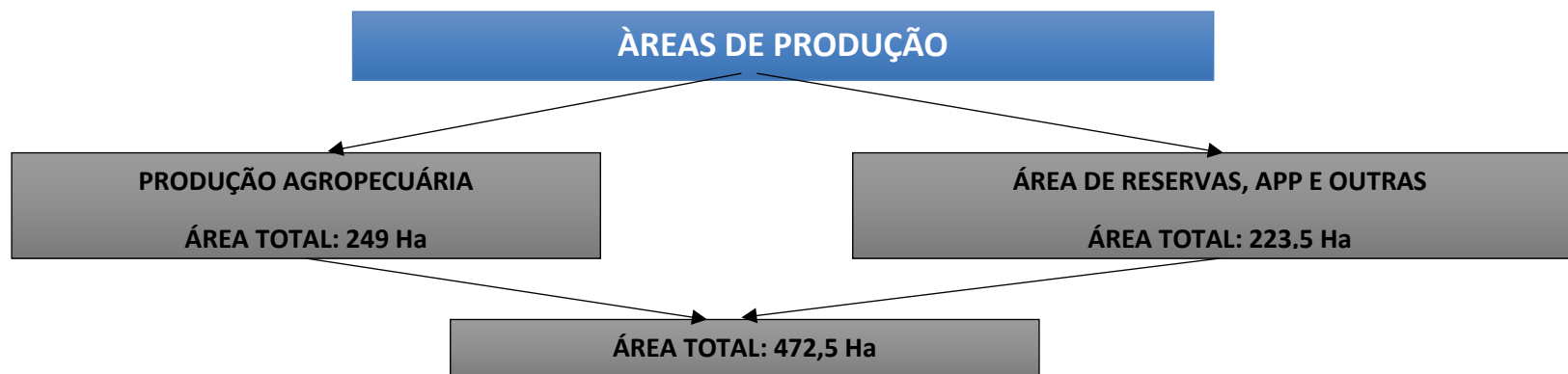
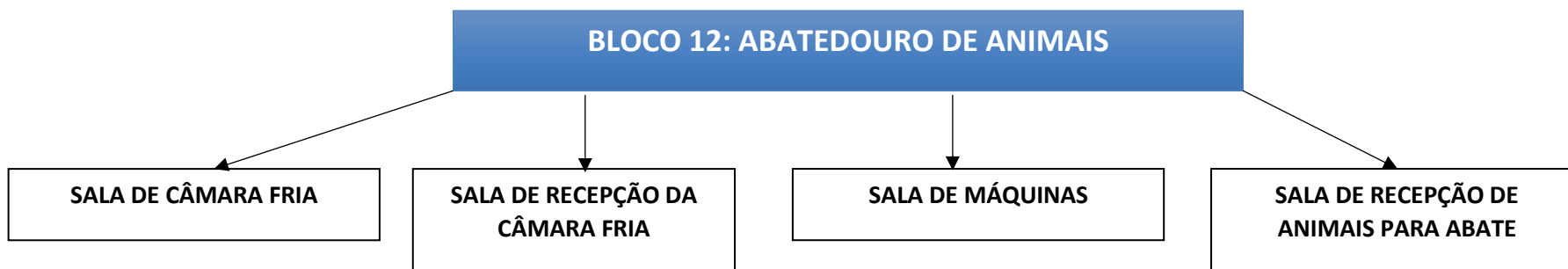
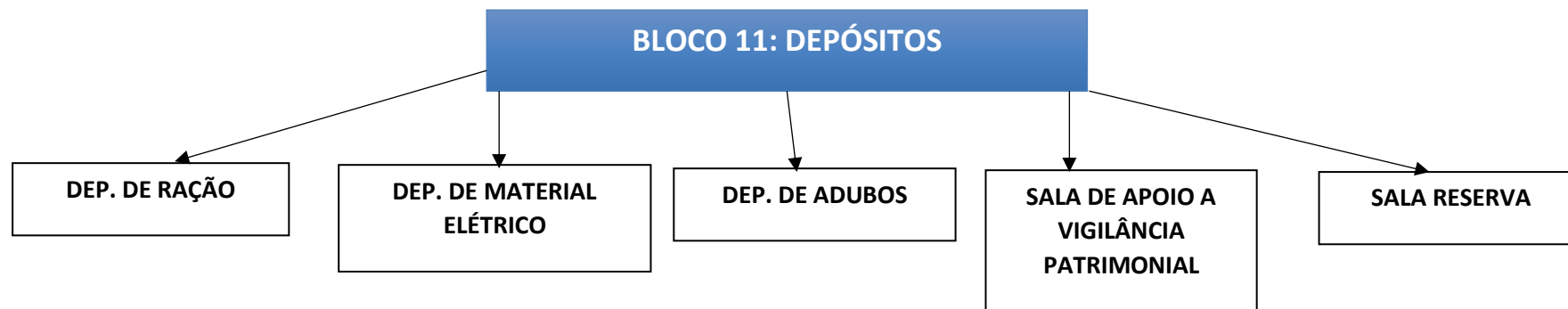


ÁREA DE ATIVIDADE AGROPECUÁRIAS:

GALPÕES, AVIARIOS, DEPÓSITOS, ALMOXARIFADOS E OUTROS

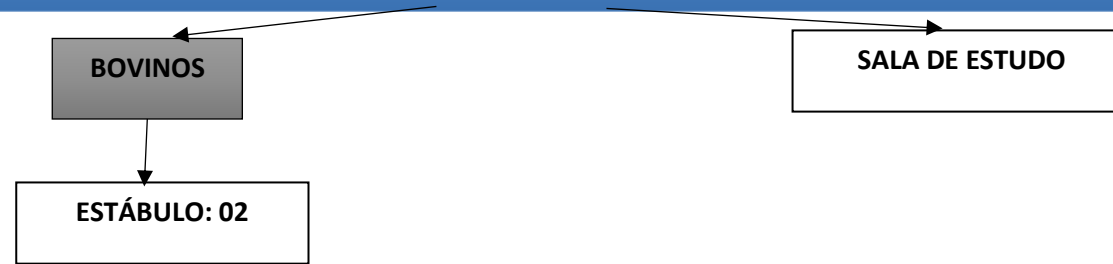
ÁREA CONSTRUÍDA: 7.156 m²



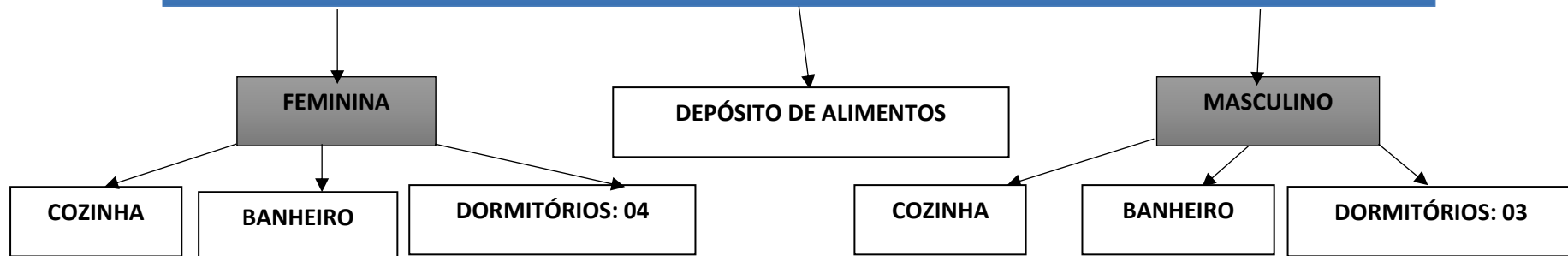


ANEXO DO COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS/CTBJ/FAZENDINHA

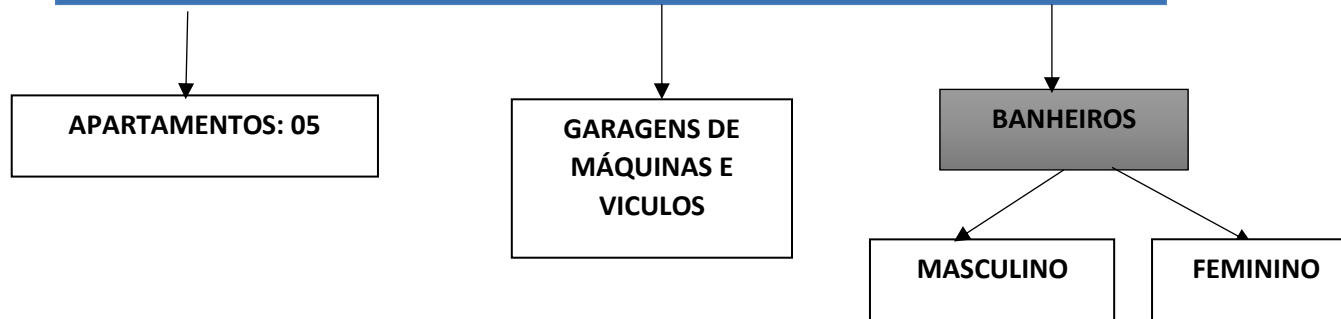
ESTABULOS, RESIDENCIA ESTUDANTIL, GALPÕES E OUTROS



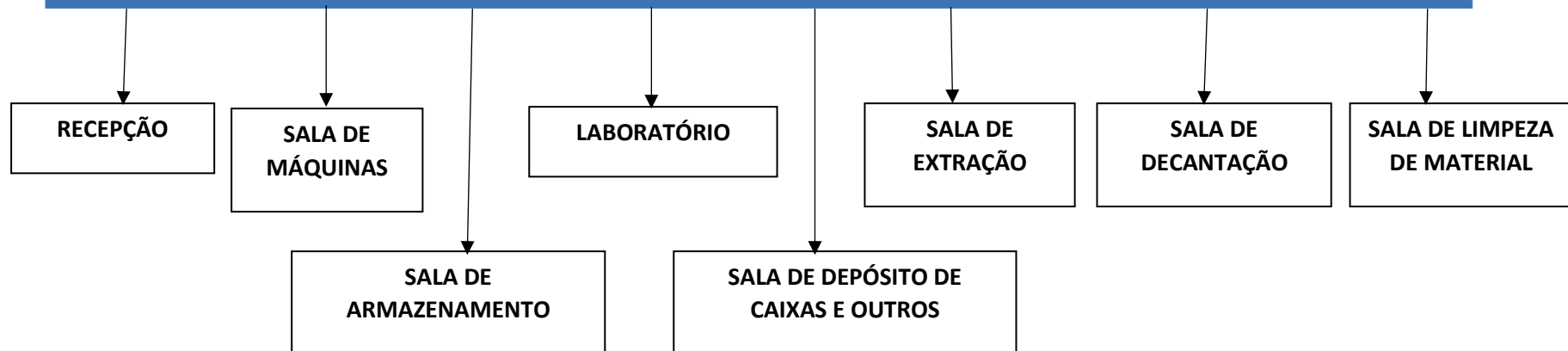
BLOCO 01: RESIDÊNCIA ESTUDANTIL



BLOCO 02: GALPÃO PARA MÁQUINAS E OUTROS



BLOCO 03: LABORATÓRIO DE APICULTURA/CASA DO MEL



5. PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Pesquisas no CTBJ

O CTBJ incentiva e apoia os professores a desenvolverem pesquisas e extensão; reconhece que a tríade “ensino, pesquisa e extensão” é a base de uma instituição de ensino, buscando proporcionar aos alunos experiências práticas ainda no início da vida acadêmica. Projetos de PIBIC EM e PIBIC e projetos de extensão são desenvolvidos no CTBJ.

Políticas de Assistência Estudantil

O CTBJ possui uma ampla política de assistência estudantil. Oferece alimentação gratuita para todos os alunos matriculados por meio do Restaurante Universitário (R.U), com o qual contribui fornecendo produtos oriundos dos módulos didáticos produtivos do Curso Técnico em Agropecuária.

Disponibiliza a residência estudantil, localizada na Fazenda Escola (Fazendinha), com capacidade para 80 alunos em instalações distintas (masculino e feminino), estruturadas com camas (beliches com colchões), roupeiros, ventiladores e banheiros, além de cozinhas equipadas e sala para estudos.

Oferta quatro modalidades de Bolsa Estudantil: Auxílio Estudantil (170 bolsas); Auxílio ao Residente (40 bolsas); Auxiliar de Aprendizagem (22 bolsas) e Auxiliar Acadêmico (01 bolsa). Oferta ainda bolsas PIBIC-EM do CNPq, condicionadas à seleção e participação no desenvolvimento de pesquisas. Todas as bolsas são ofertadas por meio de Edital de Seleção obedecendo critérios de acordo com suas peculiaridades.

Dispõe também da UAP (Unidade de Apoio Pedagógico) com serviço de apoio psicológico - ampla assistência de profissional técnico (Psicóloga), e de apoio pedagógico - auxílio de profissional técnico (Pedagogo) aos alunos e professores visando o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

6. PLANEJAMENTO TÁTICO DO CTBJ

O planejamento tático do CTBJ está diretamente ligado com o Plano de desenvolvimento Institucional do UFPI (PDI-UFPI), sendo que as principais Metas estão relacionadas a qualidade de ensino, nova ofertas de cursos presenciais e a distância, cursos de especializações, além de um sistema de gerenciamento do aluno, essas metas estão programadas a serem realizadas dentro do período vigente da PDU (2023-2024).

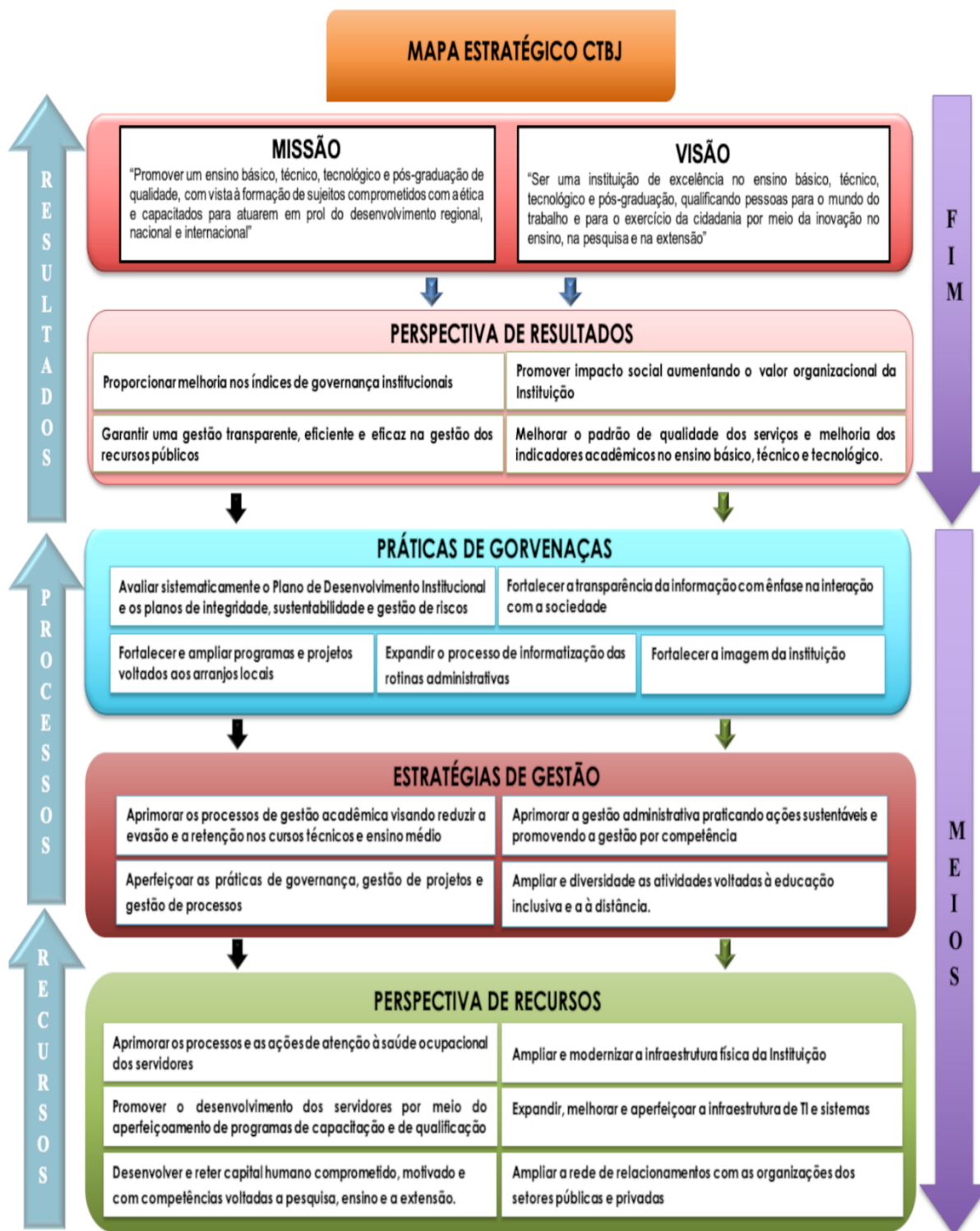


Figura 3 – MAPA ESTRATÉGICO DO CTBJ

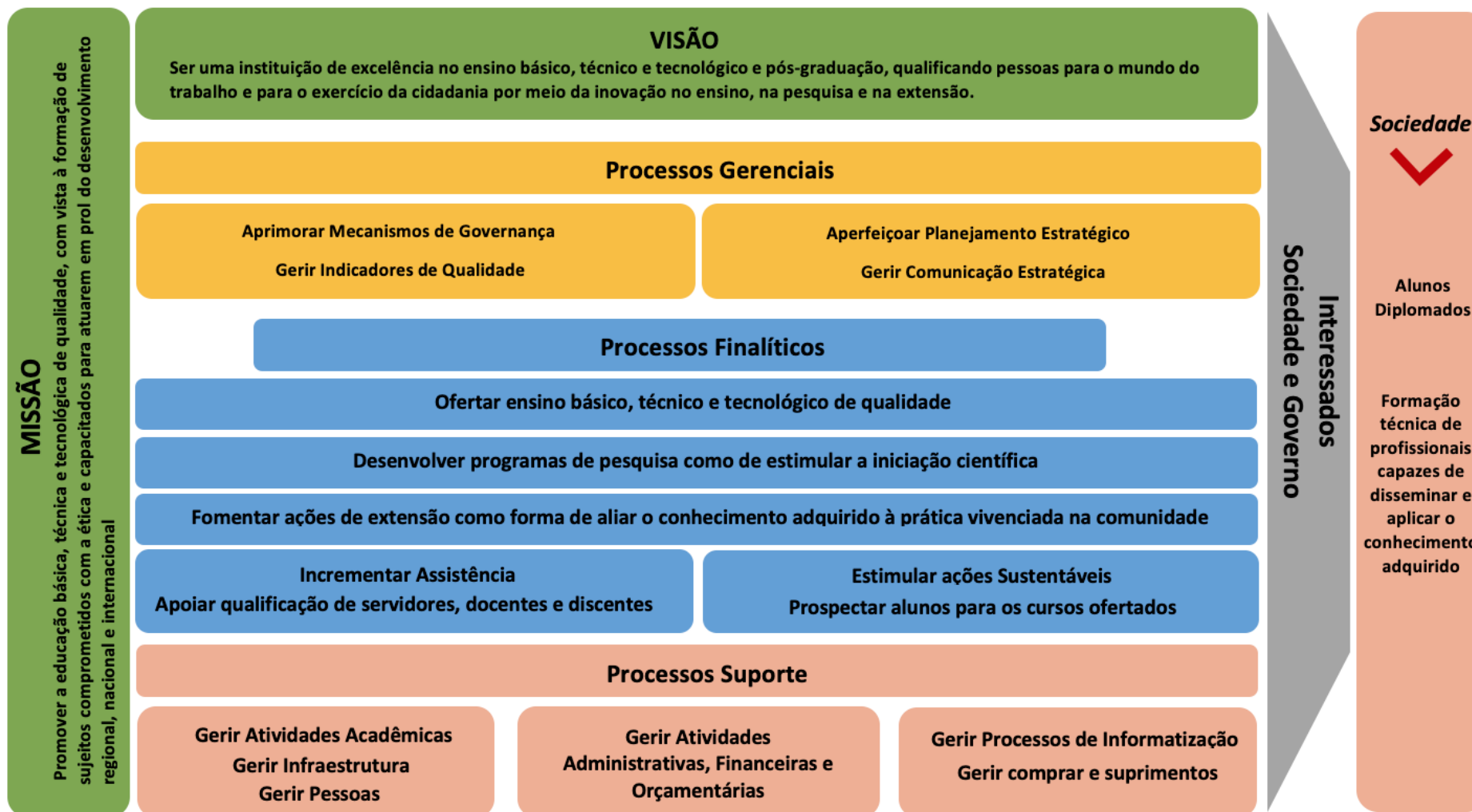


Figura 4 – CADEIA DE VALORES DO CTBJ

A análise SWOT ou FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) é uma técnica de planejamento estratégico utilizada para auxiliar pessoas ou organizações a identificar forças, fraquezas, oportunidades, e ameaças relacionadas à competição em negócios ou planejamento de projetos.

- **Forças:** São os pontos fortes internos que estão sob o seu controle e ajudam a unidade a alcançar seus objetivos e metas. Pode ser uma equipe proativa ou um ambiente confortável, enfim, todos os recursos reconhecidos e responsáveis por gerar bons resultados.
- **Fraquezas:** São os pontos fracos internos que também estão sob o seu controle. Nesse caso, são fatores que atrapalham o desempenho da unidade. Pode ser a falta de infraestrutura adequada ou a falta de pessoal qualificado.
- **Ameaças:** São fatores externos prejudiciais para a unidade. Podem ser políticas de ensino do governo, mudanças de direção e perda de apoio em projetos.
- **Oportunidades:** São fatores externos sobre os quais se pouco pode exercer influência, mas que favorecem os objetivos da unidade.

Quadro 11 – ANÁLISE SWOT OU FOFA

ANÁLISE SWOT OU FOFA		
Análise Cenário Interno	Forças	Fraquezas
	Corpo docente em sua maioria qualificado (mestres e doutores)	Desconhecimento por parte de alguns diretores de centros e coordenadores de cursos dos conceitos (ENADE e CPC) de avaliação de cursos
	Processo continuado de atualização dos PPCs	Desconhecimento de normas institucionais básicas em algumas Coordenações de Curso
	Ampliação da adoção de ações afirmativas	Baixa quantidade de docentes realizados Pós-doutorado no exterior
	Consolidação do uso do SIGAA	Quantidade insuficiente de bolsistas de produtividade do CNPq
	Realização anual do Seminário de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação	Reduzida prática de disseminação e incentivo às atividades de desenvolvimento e inovação
	Editais periódicos de Bolsas de Produtividade da UFPI e da Qualidade do Acompanhamento da Pós-Graduação	Pouca participação dos docentes nos eventos promovidos pela equipe de pós-graduação
	Discussão de Política de Pós-Graduação da UFPI com o Comitê de Assessoramento da PRPG	Desconhecimento de normas institucionais básicas por parte das Coordenações de Curso
	Diagnóstico de áreas prioritárias e estratégicas por meio do Seminário de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação	Ausência de formalização da política de comunicação social
	Aprovar programas de pós-graduação stricto sensu em áreas estratégias e prioritárias da Capes e não contempladas na UFPI	Falta de proatividade e articulação do Fórum de Coordenadores com a PRPG
Abertura de editais dos órgãos de fomento nacionais como CNPq, Capes e FINEP	Falta de treinamento de pessoal	

Veículos e estruturas de comunicação próprios: gráfica, rádio, site, redes sociais e editora.	Falta de pessoal administrativo
Publicações em periódicos qualificados	Número insuficiente de servidores especializados
Promoção de ações de capacitação para elaboração e proposição de ações de extensão	Ausência de planejamento estratégico em todas instancias administrativas
Divulgação intensa, pela PREXC, das ações de extensão da UFPI em colaboração com o Projeto Mobiliza e a SCS	Burocracia excessiva
Articulação da PREXC e da PREG na assessoria e promoção de oficinas e debates para as Coordenações de Cursos e NDES, objetivando a adequação dos PPCs, no que tange à inserção dos 10% do total da carga horária dos cursos em atividades curriculares de extensão	Ausência de sistemas de informação pra atender as rotinas administrativas
Promoção de estratégias que estimulem os docentes e técnicos a proporem Atividades Curriculares de Extensão e os discentes a atuarem nestas atividades	Módulo do SIPAC disponíveis são insuficientes para atender as demandas administrativas
Espaços disponíveis para realizações de eventos esportivos, acadêmicos e culturais	Não implantação/adoção do processo eletrônico
Implementação do Módulo de Extensão no SIGAA para cadastro e inscrições em ações de extensão	Infraestrutura tecnológica da Assistência Estudantil insuficiente
Existência de projetos/programas de altíssimo impacto social	Carência de informatização da assistência estudantil
Realização anual do Seminário de Extensão da UFPI; do Ciclo de palestras da PREXC; e das PREXC Itinerantes e de oficinas de treinamento	Carência de informatização dos procedimentos administrativos no SIPAC
Profissionais técnicos comprometidos	Modelo processual com reduzida informatização
Implantação do controle eletrônico de frequência de servidores administrativos	Ausência do acompanhamento de egressos informatizado
Transparência na comunicação e administração dos recursos destinados à assistência estudantil	Estrutura física defasada e/ou inadequada para atividade técnica de comunicação social
Envolvimento dos discentes em busca de melhorias	Necessidade reiterada de ações de correção de crise de credibilidade da UFPI por ausência de interlocução interna prévia com a SCS sobre ações inevitáveis (cumprimentos legais, problemas fornecimento/técnicos/suspensão de atividades, comunicados públicos) e o impedimento de ações preventivas de manutenção e ampliação da credibilidade da UFPI
Parcerias com órgãos municipais, estaduais, federais, Ongs etc.	Acomodação de alguns servidores (professores e técnico-administrativos) em fase da estabilidade do servidor público

Articulação política com os parlamentares federais do Piauí para viabilizar mais recursos	Técnico-administrativos descomprometidos e superiores condizentes com a situação
Parcerias com os meios de comunicação para ampliar a sensibilização da sociedade em relação aos seus direitos e importância da assistência estudantil	Ausência de mecanismo eficiente de avaliação dos servidores técnico-administrativos
Fiscalização da execução das políticas de acessibilidade e autocuidado nos últimos anos	Baixa aderência institucional as boas práticas de governança
Salas da Assessoria Internacional dentro do prédio da PREXC, com capacidade para atender ao público que nos procura diariamente (brasileiros e estrangeiros)	Carência de Projetos de Extensão nas áreas de Esporte e Lazer
Programa Idiomas sem Fronteiras (aulas de português como língua estrangeira, inglês e francês para as comunidades interna e externa).	Longo tempo de tramitação de propostas de ações de extensão que dependem do Cepex, Proplan, Projur e Fadex
Apoio da Administração Superior ao processo de internacionalização da UFPI	Baixa valorização da extensão na Progressão Funcional
Distribuição orçamentária por centros e diretorias	Falta de articulação da internacionalização com a extensão universitária
Processos administrativos mal definidos	Falta de conscientização e de maior envolvimento nas ações de assistência estudantil por parte dos demais setores da UFPI
Utilização de ferramentas de Business Intelligence (BI) para acompanhamento de indicadores acadêmicos e financeiros	Número de profissionais com capacitação especializada insuficiente para demanda especificidades
Adoção das práticas de gestão de projetos	Redução do orçamento do Pnaes e instabilidade de repasses
Fortalecimento das boas práticas de governança	Falha na divulgação e transparência das ações executadas pelos setores da PRAD, na página da UFPI
Monitoramento do datacenter e ativos de rede	Inobservância de prazos na conclusão dos trabalhos
	Ausência de funcionários para impulsionar o processo de internacionalização (atendimento, acompanhamento de processos, tradução dos sítios eletrônicos, documentos etc.)
	Burocratização extrema, principalmente da Procuradoria Jurídica da UFPI, que dificulta as ações de Internacionalização, por exemplo, novas parcerias
	O não reconhecimento da SEBTT, como órgão representativo do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no âmbito da UFPI por parte de alguns pares dentro da instituição

		Falta de definição formal e institucionalização dos processos internos
		Pouco engajamento por parte de alguns técnico-administrativos, o que gera sobrecarga em outros e ilhas de conhecimento
		Falta de avaliação de desempenho de servidores
		Ausência de infraestrutura de backup do datacenter do STI
		Ausência de plano de capacitação de servidores
Análise Cenário Externo	Oportunidades	Ameaças
	Convênio com outras instituições	Contingência orçamentária
	Concurso público para pessoal administrativo realizado	Contratação impedida por decisão do governo federal
	Programas governamentais de incentivo à acessibilidade	Alteração dos critérios para concessão de bolsas, afastamento e incentivo funcional
	Incremento de editais da FAPEPI para formação de mestres e doutores	Descontinuidade do edital do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE)
	Abertura de editais dos órgãos de fomento nacionais como CNPq, Capes e FINEP	Elevada quantidade de servidores aptos (idade/tempo) para aposentadoria
	Estabelecimento de parcerias com os setores industriais e produtivo do estado do Piauí	Elevação do preço do dólar
	Surgimento de novos meios de comunicação digitais	Baixa disponibilidade de fundos públicos de investimento em P, D & I
	Credibilidade da UFPI no Estado	Risco de descontinuidade político-administrativo das ações planejadas quanto ao ENCTI 2016-2022 e PNL 2025
	Promoção de atividades com uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC)	Falta de reposição de recursos humanos no quadro de pessoal
	Aprimoramento quanto às fontes de energia e combustíveis renováveis	Instabilidade da legislação atual no nosso país, especificamente a legislação do CNE/MEC
	Ressignificação do conceito de cadeia de valor com processos ambientalmente adequados	Política educacional do governo federal como corte de bolsas para pesquisa, congelamento dos incentivos funcionais, bloqueio/cortes de recursos etc.
	Participação em editais de financiamento de ações de extensão ou de incentivo aos coordenadores destas ações	Greves dos servidores (técnico-administrativos e docentes)
	Nova sistemática da Capes para avaliar os programas de Pós Graduação, onde os impactos sociais das pesquisas serão levados em consideração	Falta de contratação de profissionais qualificados para atingir os objetivos previstos no PDI
Celebração de convênios internacionais com universidades a fim de viabilizar ações de extensão	Baixo investimento na educação básica em razão do reflexo no ensino superior	

Recursos do Governo - Emendas parlamentares e outras fontes de fomento para financiamento de ações de extensão	Instabilidade política do país que afeta normativas internas, retira autonomia universitária etc.
Inovação tecnológica	Impedimento legal para a nomeação de novos técnico-administrativos
Parceria com as empresas para o desenvolvimento de tecnologia e colocação dos alunos nos campos de estágio e profissional, com a conclusão dos cursos de graduação	
Parceria com órgãos públicos de capacitação	
Interesse de universidades e fundações estrangeiras por parcerias com universidades brasileiras	
Parceria da UFPI e SEDUC-PI com o Instituto Confucius para oferta de curso de Chinês e atividades culturais na UFPI e para estudantes da rede pública do Piauí	
Profissionais técnicos comprometidos	
Implantação do controle eletrônico de frequência de servidores administrativos	
Transparência na comunicação e administração dos recursos destinados à assistência estudantil	
Envolvimento dos discentes em busca de melhorias	
Parcerias com órgãos municipais, estaduais, federais, Ongs etc.	
Articulação política com os parlamentares federais do Piauí para viabilizar mais recursos	
Parcerias com os meios de comunicação para ampliar a sensibilização da sociedade em relação aos seus direitos e importância da assistência estudantil	
Fiscalização da execução das políticas de acessibilidade e autocuidado nos últimos anos	
Salas da Assessoria Internacional dentro do prédio da PREXC, com capacidade para atender ao público que nos procura diariamente (brasileiros e estrangeiros)	
Programa Idiomas sem Fronteiras (aulas de português como língua estrangeira, inglês e francês para as comunidades interna e externa).	
Apoio da Administração Superior ao processo de internacionalização da UFPI	
Distribuição orçamentária por centros e diretorias	
Processos administrativos mal definidos	

	Utilização de ferramentas de Business Intelligence (BI) para acompanhamento de indicadores acadêmicos e financeiros	
	Adoção das práticas de gestão de projetos	
	Fortalecimento das boas práticas de governança	
	Monitoramento do datacenter e ativos de rede	

Painel de Objetivos e Metas por Unidade

Os novos cursos técnicos a serem propostos são de áreas afins aos cursos existentes no CTBJ, aproveitando assim os professores qualificados que possui para ofertar cursos na área de Recursos Naturais e Ciências Agrárias e nas áreas de Tecnologia e Comunicação e Saúde e Segurança no Trabalho. Assim, entre os objetivos da Unidade estão a oferta de cursos como Técnico em Agronegócio, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Técnico em Vigilância em Serviços de Saúde.

Em 2023, O Colégio iniciou a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em parceria com os municípios da região por meio do Programa EJA Integrado a EPT. Ademais, por meio deste programa, possui Projetos Pedagógicos de diversos cursos técnicos a serem ofertados a partir de 2024.

Visando a melhoria contínua no desempenho escolar dos discentes, pretende-se ampliar a oferta de vagas em edital para seleção de Auxiliar de Aprendizagem e Monitores, tendo em vista a efetividade que tal ação vem apresentado.

Além destes, o quadro abaixo enumera outros objetivos e metas da Unidade para o biênio 2023-2024.

Quadro 12 – Planejamento de Desenvolvimento Tático: Painel de Metas

PAINEL METAS										
UNIDADE			COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ							
ITEM	IdPD E ¹	META	CENÁRIO		SITUAÇÃO		RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO	APOIO	ORIGEM
			2022	2024	2023	2024		EVIDENCIAR		
1	1.10.1	Implantar no mínimo 3(três) novos cursos técnicos na modalidade presencial.	Curso de ACS implantado	Elaborar projetos e implantar os novos cursos em forma de alternância	Realizar levantamento de necessidades	Projetos aprovados	Direção CTBJ / Coordenações de Cursos / Comissões	Resolução CEPEX	SEBTT	PDI
2	1.10.3	Implantar no mínimo 3(três) novos cursos Tecnólogo nos eixos de Recursos Naturais, Comunicação e Informação, Ambiente, Saúde e Segurança.	Não implantado	Elaborar e implantar os novos cursos em forma de alternância	Realizar levantamento de necessidades	Projetos aprovados	Direção CTBJ / Coordenações de Cursos / Comissões	-	SEBTT	PDI
3	1.10.4	Criar a partir de 2021, 1(um) curso por ano de pós-graduação latu sensu em áreas de conhecimento que ainda não são cobertas.	Não implantado	Elaborar e implantar os novos cursos em forma de alternância	Realizar levantamento de necessidades	Projetos aprovados	Direção CTBJ / Coordenações de Cursos / Comissões	-	SEBTT	PDI
4	1.10.6	Implantar sistema de informação para acompanhamento de egressos.	Não existe	100%	50%	100%	Direção do CTBJ/Coordenações	-	SEBTT e STI	PDI
5	1.10.9	Melhorar no CTBJ no mínimo em 15% a eficiência acadêmica no ensino técnico (Fonte: Plataforma Nilo Peçanha).	30,80% (ano 2022)	Avaliar os projetos e programas de aceleração da aprendizagem executados	Definir, elaborar e implantar projetos e programas de aceleração da aprendizagem	Executar projetos e programas de aceleração da aprendizagem	Direção do CTBJ, Coordenações de Cursos e Unidade de Apoio Pedagógico	-	Direção do CTBJ e SEBTT	PDI

6	3.4.1	Aumentar no mínimo em 30% a proposição de ações de extensão por docentes.	Não existe	Desenvolver programas e projetos de extensão em parcerias com órgãos municipais, estaduais, federais, Ongs etc.	Promover capacitação para elaboração e proposição de ações de extensão e incentivar proposição e a participação de docentes nos programas e projetos de extensão	Firmar parcerias com órgãos municipais, estaduais, federais, Ongs etc.	Direção do CTBJ, Coordenações de cursos e PREXC	-	SEBTT e PREXC	PDI
7	3.4.3	Aumentar no mínimo em 60% a proposição de ações de extensão por estudantes.	Não existe	Desenvolver programas e projetos de extensão em parcerias com órgãos municipais, estaduais, federais, Ongs etc.	Promover capacitação para elaboração e proposição de ações de extensão e incentivar proposição e a participação de docentes nos programas e projetos de extensão	Firmar parcerias com órgãos municipais, estaduais, federais, Ongs etc.	Direção do CTBJ, Coordenações de cursos e PREXC	-	SEBTT e PREXC	PDI
8	4.2.2	Estabelecer o fluxo dos processos, definir as competências dos agentes envolvidos, normatizar a utilização dos serviços e publicar 1 (uma) normativa.	Não existe	Implantar normativa interna de fluxo de processos do CTBJ	Criar comissão para elaboração de normativa interna para definir fluxo de processos do CTBJ	Aprovação e publicação	Direção CTBJ / CAF-CTBJ / PRAD	-	PRAD, PROPLAN e DGOC	PDI
9	4.5.3	Elaborar e Atualizar 100%(cem) os Regimentos internos por Unidade Hierárquica.	Regimento interno já foi elaborado e aguardando aprovação no CONSUN/UFPI	100%	Aprovar no CONSUN	-	CTBJ/ Comissões	Regimento criado e aguardando aprovação no CONSUN	PROPLAN	PDI
10	4.5.4	Elaborar e atualizar o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) durante a vigência do	PDU 2020 a 2022 em execução	Executar / Avaliar	Atualizar / Aprovar / Executar	Executar / Avaliar	CGS/CTBJ	PDU atualizado pela CGS e em Execução	PROPLAN	PDI

		PDI 2020/2024 por Unidade Hierárquica.								
11	4.5.9	Possuir página eletrônica e realizar atualizações frequentes (no mínimo uma vez por mês) e ter aba específica para acompanhamento do PDI e PDU.	Página criada e sendo alimentada frequentemente	100%	Atualizar	Atualizar	CTBJ	Página em constante atualização	STI	PDI
12	5.1.4	Promover a capacitação de no mínimo 30% do total de técnicos administrativos voltados para o aperfeiçoamento de suas atividades institucionais.	Não existe	100%	15%	15%	CTBJ, PRAD e SRH	-	SEBTT / SRH	PDI
13	5.1.6	Institucionalizar programa de atualização pedagógica periódica obrigatória para professores no sentido de adequar práticas de ensino à atualidade, tornando as aulas mais dinâmicas e voltadas a implementação de metodologias ativas na educação	Não existe	Programa de atualização pedagógica obrigatória para professores implantado	Criar um Programa de atualização pedagógica obrigatória para professores	Implantar o Programa de atualização pedagógica obrigatória para professores	Direção do CTBJ, SRH, SEBTT, PREG, SEBTT, Coordenações de Curso e Unidade de Apoio Pedagógico	-	SEBTT / SRH	PDI
14	6.2	Realizar levantamento do consumo interno de material de expediente, material de cozinha, serviço outsourcing de impressão e consumo de energia elétrica.	Não existe	Levantamento realizado	Realizar levantamento	Adotar medidas de redução de consumo com base no levantamento de consumo de materiais	CTBJ / CAF-CTBJ	-	Unidades do CTBJ	PDI
15	6.2.1	Reduzir no mínimo em 50% o CONSUMO com material de expediente: Folha A4.	Metas atingidas no período de 2020 a 2022	30%	Reduzir o consumo em 5%	Reduzir o consumo em 25%	Direção CTBJ	-	Direção do CTBJ	PDI

16	6.2.2	Reduzir no mínimo em 50% o CONSUMO com material de cozinha: Copos plásticos (Água e Café).	Metas atingidas no período de 2020 a 2022	Reduzir o consumo em 30%	Reduzir o consumo em 10%	Reduzir o consumo em 20%	Direção CTBJ	-	Direção do CTBJ	PDI
17	6.2.4	Reduzir em 25% o CUSTO com serviço outsourcing de impressão.	Metas atingidas no período de 2020 a 2022	Reduzir o consumo em 25%	Reduzir o consumo em 5%	Reduzir o consumo em 20%	Direção CTBJ	Uso de ferramentas digitais	Direção do CTBJ	PDI
18	6.2.5	Reduzir no mínimo em 20% o gasto com energia elétrica.	Metas atingidas no período de 2020 a 2022	Reduzir o consumo em 15%	Reduzir o consumo em 5%	Reduzir o consumo em 10%	Direção CTBJ	Desligar luzes e aparelhos de ar-condicionado em salas desocupadas	Direção do CTBJ	PDI
19	9.3.1	Elaborar, executar e acompanhar projeto de eficiência energética no CTBJ.	Não existe	Implantar projeto de Energia Solar	Realizar avaliação do consumo de energia e elaborar projeto de eficiência energética	Implantar projeto	CTBJ	-	PROPLA N e PREUNI	PDI
20	10.2.10	Ampliar e Criar nos campi onde não existe os serviços de assistência estudantil formada por equipes composta pelos seguintes profissionais: odontólogo, assistente social, psicólogo, pedagogo, médico, enfermeiro, fonoaudiólogo, técnicos em saúde, nutricionista, educador físico, etc.).	Não existe	Equipes ampliadas	25%	75%	Direção do CTBJ, PRAEC e HU	-	SEBTT / SRH	PDI
21	10.5.4	Institucionalizar práticas para análise e monitoramento dos fatores que contribuem para os índices de evasão, repetência e promover ações que possibilitem a redução do número de alunos evadidos	Não existe	Plano Estratégico de Intervenção Elaborado e implantado	Elaborar Plano estratégico	Implantar Plano estratégico	Direção do CTBJ, Unidade de Apoio Pedagógico, Comissão de Acompanhamento, Coordenações dos Cursos e Unidade de Apoio Pedagógico	-	PRAEC, STI e PREG	PDI

22	10.5.5	Implementar o Programa Observatório Estudantil com a finalidade de desenvolver pesquisas sobre os estudantes atendidos pela Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos.	Não existe	Observatório Estudantil Implantado	Criar Observatório Estudantil	Realizar e pesquisas	Direção do CTBJ / CAE-CTBJ / SEBTT	-	CAE-CTBJ, SEBTT e PRAEC	PDI
23	-	Assegurar a oferta de auxílios através da Política de Assistência Estudantil.	Política de Assistência Estudantil implantada desde 2021	Editais lançados com base no levantamento das necessidades	Realizar Levantamento das necessidades para uma melhor utilização dos recursos da Política de Assistência Estudantil.	Lançamento de editais	Unidade de Apoio Pedagógico / CAE-CTBJ	Editais de seleção lançados	Direção CTBJ / CAE-CTBJ	Mapeamento de risco interno
24	-	Garantir acesso e permanência no CTBJ aos discentes com necessidades educacionais específicas.	Não existe	Política de permanência no CTBJ aos discentes com necessidades educacionais específicas implantada	Identificação das necessidades e Solicitação de contratação de pessoal especializado	Definir Política de permanência no CTBJ aos discentes com necessidades educacionais específicas	Direção CTBJ/CAE	-	Unidade de Apoio Pedagógico / CAE-CTBJ	Mapeamento de risco interno
25	-	Contratar profissional para Residência estudantil.	Não existe	Profissional exercendo as atividades	Solicitar contratação de profissional para a Residência estudantil	Contratar profissional para a Residência estudantil	Direção CTBJ / PRAD / PROPLAN	Necessidade de profissional para supervisionar os adolescentes na residência para minimizar possíveis riscos.	PRAD / PROPLAN	Mapeamento de risco interno
26	-	Disponibilizar o acesso ao acervo bibliográfico atualizado.	Não existe	Módulo da Biblioteca do SIG implantado e acervo atualizado	Solicitar Implantação do módulo da Biblioteca do SIG para o CTBJ; atualizar o acervo; solicitar adesão a Bibliotecas digitais	Módulo da Biblioteca do SIG implantado	Direção CTBJ/STI/Biblioteca Central		Biblioteca central	Mapeamento de risco interno

27	-	Destinar os resíduos de forma correta de acordo com as suas especificidades,	Não existe	Procedimentos operacionais para o descarte de resíduos químicos e perfuro cortantes dos laboratórios implantados	Definir e Implantar procedimentos operacionais padrão para o descarte de resíduos químicos e perfuro cortantes dos laboratórios	Implantar Procedimentos operacionais para o descarte de resíduos químicos e perfuro cortantes dos laboratórios	Direção do CTBJ/Comissão	-	Coordenações de cursos	Mapeamento de risco interno
28	-	Promover a ampliação e fortalecimento da infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.	Não existe	Infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento tecnológico ampliada	Assegurar a ampliação da Infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento tecnológico	Ampliar a Infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento tecnológico	CTBJ / Coordenações/Comissão	-	PRAD / PROPLAN	Mapeamento de risco interno
29	-	Apoiar as atividades de pesquisa e extensão no CTBJ.	Não existe	Política interna de apoio à pesquisa e extensão implantada	Definir política interna e ações de apoio à pesquisa e extensão	Assegurar a implantação da política interna e ações de apoio à pesquisa e extensão	CTBJ / Coordenações/Comitê	-	PROPES QI	Mapeamento de risco interno

¹ Identificação do Planejamento Desenvolvimento Estratégico: (Nº Tema Estratégico, Nº Objetivo, Nº da Meta).

7. PLANEJAMENTO OPERACIONAL DO CTBJ

O planejamento operacional consiste em definir estratégias para que as metas estabelecidas no nível tático sejam alcançadas e os objetivos no nível estratégicos superados. Nesse nível o planejamento é feito a curto prazo com duração de 3 a 12 meses, sendo as tarefas definidas com a indicação de prazo, setores envolvidos, recursos, aporte financeiro necessário sendo atribuídas de forma individual ou em equipe.

Quadro 13 – Planejamento de Desenvolvimento Operacional: Painel de Estratégias e Tarefas

PAINEL DE ESTRATÉGIAS E PLANO DE AÇÕES										
UNIDADE	COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS				ANO			2023		
IdPDT ¹	META		Implantar no mínimo 3(três) novos cursos técnicos na modalidade presencial.							
1.10.1			PLANO DE AÇÕES 2023/2024				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
1	Criar comissão para realizar na Região de abrangência do CTBJ levantamento de demanda e estudos de viabilidade de novos cursos				X		Direção CTBJ	PDI	Não	Em fase de análise
	Realizar estudos de viabilidade de Cursos nas áreas de Recursos Naturais, Tecnologia da Informação e Comunicação e Saúde e Segurança do Trabalho				X	X	Comissão			
	Criar comissão para elaboração dos PPCs						Direção CTBJ			
	Implantação dos novos cursos		2024				Direção CTBJ / Coordenações de Cursos			

IdPDT ¹	META		Implantar no mínimo 3(três) novos cursos Tecnólogo nos eixos de Recursos Naturais, Comunicação e Informação, Ambiente, Saúde e Segurança							
1.10.3			PLANO DE AÇÕES 2023/2024				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
2	Criar comissão para realizar na Região de abrangência do CTBJ levantamento de demanda e estudos de viabilidade de novos cursos				X		Direção CTBJ	PDI	Não	Em fase de análise
	Realizar estudos de viabilidade de Cursos nas áreas de Recursos Naturais, Tecnologia da Informação e Comunicação e Saúde e Segurança do Trabalho				X	X	Comissão			
	Criar comissão para elaboração dos PPCs		2024				Direção CTBJ			

	Implantação dos novos cursos		Direção CTBJ / Coordenações de Cursos		
--	------------------------------	--	---------------------------------------	--	--

IdPDT ¹	META	Criar a partir de 2021, 1(um) curso por ano de pós-graduação latu sensu em áreas de conhecimento que ainda não são cobertas.							
1.10.4		PLANO DE AÇÕES 2023/2024				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
3	Criar comissão para realizar na Região de abrangência do CTBJ levantamento de demanda e estudos de viabilidade de novos cursos			X		Direção CTBJ	PDI	Não	Em fase de análise
	Realizar estudos de viabilidade de Cursos nas áreas de Recursos Naturais, Tecnologia da Informação e Comunicação e Saúde e Segurança do Trabalho			X	X	Comissão			
	Criar comissão para elaboração dos PPCs	2024				Direção CTBJ			
	Implantação dos novos cursos					Direção CTBJ / Coordenações de Cursos			

IdPDT ¹	META	Implantar sistema de informação para acompanhamento de egressos							
1.10.6		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
4	Solicitar implantação de sistema de informação para acompanhamento dos discentes (cursando e egressos)			X	X	Direção do CTBJ/Coordenações	PDI	Não	Em fase de implantação

IdPDT ¹	META	Melhorar no CTBJ no mínimo em 15% a eficiência acadêmica no ensino técnico (Fonte: Plataforma Nilo Peçanha)							
1.10.9		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA								

		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
5	Criar comissão para definir estratégias de ensino			X		Direção do CTBJ	PDI	Não	-
	Acompanhar as atividades desenvolvidas por docentes e discentes			X	X	Direção do CTBJ, Coordenações de Cursos e Unidade de Apoio Pedagógico			
	Diversificar as estratégias pedagógicas para atender aos diferentes perfis de aprendizagem			X	X				

IdPDT ¹	META	Aumentar no mínimo em 30% a proposição de ações de extensão por docentes							
3.4.1		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
6	Promover capacitação para elaboração e proposição de ações de extensão			X	X	Direção do CTBJ, Coordenações de cursos e PREXC	PDI	Não	-
	Divulgar os editais e incentivar a participação de docentes nos programas e projetos de extensão			X	X				
	Firmar parcerias com órgãos municipais, estaduais, federais, Ongs etc.			X	X				

IdPDT ¹	META	Aumentar no mínimo em 60% a proposição de ações de extensão por estudantes							
3.4.3		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
7	Promover capacitação para elaboração e proposição de ações de extensão			X	X	Direção do CTBJ, Coordenações de cursos e PREXC	PDI	Não	-
	Divulgar os editais e incentivar a participação de discentes nos programas e projetos de extensão			X	X				

IdPDT ¹	META	Estabelecer o fluxo dos processos, definir as competências dos agentes envolvidos, normatizar a utilização dos serviços e publicar 1 (uma) normativa							
4.2.2									

ITEM	ESTRATÉGIA	PLANO DE AÇÕES 2024				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
8	Criar comissão para elaboração de normativa interna para definir fluxo de processos do CTBJ			X	X	Direção do CTBJ	PDI	Não	-
	Aprovação e publicação				X				

IdPDT ¹	META	Elaborar e Atualizar 100%(cem) os Regimentos internos por Unidade Hierárquica							
4.5.3		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
9	Criação de comissão para realizar a revisão do Regimento Interno			X		Processo nº 23111.061500/2019-12	PDI	Não	Aguardando a devolução do Regimento para revisão
	Reuniões semanais			X	X				
	Revisão e entrega				X				
	Aprovação no Conselho Superior do CTBJ				X				
	Envio para aprovação no CEPEX				X				

IdPDT ¹	META	Elaborar e atualizar o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) durante a vigência do PDI 2020/2024 por Unidade Hierárquica							
4.5.4		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
10	Criação de comissão para a elaboração do PDU					Comissão conforme PORTARIA CTBJ/UFPI Nº 08, DE 17 DE MARÇO DE 2023	PDI	Sim	PDU Concluído e Publicado na página do CTBJ
	Reuniões semanais	X	X	X					
	Revisão e entrega			X					
	Aprovação pelo Conselho Superior do CTBJ			X					
	Publicação			X					

IdPDT ¹	META	Possuir página eletrônica e realizar atualizações frequentes (no mínimo uma vez por mês) e ter aba específica para acompanhamento do PDI e PDU							
4.5.9									

ITEM	ESTRATÉGIA	PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
11	Criar Menu da Secretaria Escolar			X		Secretaria Administrativa do CTBJ/STI	PDI	NÃO	Em fase de implantação
	Criar Menu da Assistência Estudantil			X		Secretaria Administrativa do CTBJ/STI	PDI	NÃO	Em fase de implantação
	Atualizar frequentemente a página eletrônica do CTBJ			X	X	Secretaria Administrativa do CTBJ	PDI	NÃO	https://ufpi.br/ctbj

IdPDT ¹	META	Promover a capacitação de no mínimo 30% do total de técnicos administrativos voltados para o aperfeiçoamento de suas atividades institucionais							
5.1.4		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
12	Solicitar à SRH, a realização de treinamentos dos Técnicos Administrativos, de acordo com suas áreas de atuação			X	X	Direção do CTBJ, PRAD e SRH	PDI	Não	-
	Firmar parcerias com órgãos municipais, estaduais, federais, Ongs etc. para a oferta de capacitações			X					
	Oportunizar a participação dos Técnicos Administrativos em Educação em eventos e congressos relativos à sua área de atuação			X	X				

IdPDT ¹	META	Institucionalizar programa de atualização pedagógica periódica obrigatória para professores no sentido de adequar práticas de ensino à atualidade, tornando as aulas mais dinâmicas e voltadas a implementação de metodologias ativas na educação.							
5.1.6		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR

13	Divulgar e Incentivar a participação em Cursos e Eventos nas diversas áreas de atuação dos Professores do CTBJ			X		Direção do CTBJ, SRH, SEBTT, PREG, SEBTT, Coordenações de Curso e Unidade de Apoio Pedagógico	PDI	Não	
	Solicitar à SRH, a realização de treinamentos dos docentes, de acordo com suas áreas de atuação			X					
	Criar programa de capacitação/atualização periódica dos docentes do CTBJ			X	X				
	Firmar parcerias com órgãos municipais, estaduais, federais, Ongs etc. para capacitar/atualizar os docentes			X	X				
	Acompanhar a execução de atividades de ensino			X	X				

IdPDT ¹	META	Realizar levantamento do consumo interno de material de expediente, material de cozinha, serviço outsourcing de impressão e consumo de energia elétrica							
6.2		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
14	Coletar e organizar as informações em cada setor do CTBJ			X	X	CTBJ	PDI	Não	Em fase de levantamento de consumo

IdPDT ¹	META	Reduzir no mínimo em 50% o CONSUMO com material de expediente: Folha A4.							
6.2.1		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
15	Estimular uso de meios digitais para redução do consumo			X	X	CTBJ	PDI	Não	-

IdPDT ¹	META	Reduzir no mínimo em 50% o CONSUMO com material de cozinha: Copos plásticos (Água e Café)							
6.2.2		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA								

		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
16	Incentivar uso de materiais pessoais (copos e canecas)			X	X	CTBJ	PDI	Não	-

IdPDT ¹	META	Reduzir em 50% o CUSTO com serviço outsourcing de impressão.							
6.2.4		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
17	Incentivar uso de meios digitais para redução de consumo material			X	X	CTBJ	PDI	Não	-

IdPDT ¹	META	Reduzir no mínimo em 20% o gasto com energia elétrica.							
6.2.5		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
18	Incentivo aos servidores para apagar luzes e desligar aparelhos de ar-condicionado das salas desocupadas			X	X	CTBJ	PDI	Não	-

IdPDT ¹	META	Elaborar, executar e acompanhar projeto de eficiência energética no CTBJ							
9.3.1		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
19	Avaliar o consumo de energia no CTBJ para definir medidas de redução de consumo			X		Direção do CTBJ e PREUNI	PDI	Não	-
	Solicitar Junto a Prefeitura da UFPI a avaliação da rede elétrica do CTBJ			X					

	Solicitar a realização de projeto para implantação de energia solar no CTBJ até 2024				X			
--	--------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	---	--	--	--

IdPDT ¹	META	Ampliar no CTBJ a equipe de assistência estudantil composta pelos seguintes profissionais: odontólogo, assistente social, psicólogo, pedagogo, médico, enfermeiro, fonoaudiólogo, técnicos em saúde, nutricionista, educador físico, etc.)							
10.2.10		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
20	Solicitar à SRH a aplicação do quadro de servidores do CTBJ			X	X	Direção do CTBJ, PRAEC e HU	PDI/PDU	Não	-
	Firmar parceria com a PRAEC e HU para prestação de serviços eventuais no CTBJ de profissionais como odontólogo, assistente social, psicólogo, pedagogo, médico, enfermeiro, fonoaudiólogo, técnicos em saúde, nutricionista, educador físico, etc.			X	X				
	Firmar parceria mediante convênio ou instrumento congênere com as Secretarias Municipais de Saúde e Educação			X	X				

IdPDT ¹	META	Institucionalizar práticas para análise e monitoramento dos fatores que contribuem para os índices de evasão, repetência e promover ações que possibilitem a redução de alunos evadidos							
10.5.4		PLANO DE AÇÕES 2023/2024				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
21	Criar comissão permanente para o acompanhamento dos índices de eficiência escolar			X		Direção do CTBJ	PDI/PDU	Não	
	Desenvolver com os docentes e discentes ações coletivas sobre aprendizagem e métodos de estudo			X	X	Unidade de Apoio Pedagógico e Comissão de Acompanhamento			

	Criar o Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção				X	Unidade de Apoio Pedagógico e Comissão de Acompanhamento			
	Executar o Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção	2024				Coordenações dos Cursos Técnicos e Unidade de Apoio Pedagógico			

IdPDT ¹	META	Implementar o Programa Observatório Estudantil com a finalidade de desenvolver pesquisas sobre os estudantes atendidos pela Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos							
10.5.5		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
22	Criar comissão permanente para o acompanhamento do desempenho dos alunos e realização de pesquisas relacionadas a Política de Assistência Estudantil			X		Direção do CTBJ	PDI/PDU	Não	
	Implantar sistema de informação para gerenciar a seleção de bolsistas da Política de Assistência Estudantil (Pae-TEC)	2024							

IdPDT ¹	META	Assegurar a oferta de benefícios estudantis através da Política de Assistência Estudantil							
-		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
23	Realizar Levantamento das necessidades para uma melhor utilização dos recursos da Política de Assistência Estudantil.			X	X	Direção CTBJ/CAF/CAE	Mapeamento de risco interno	Não	Lançar Editais
	Garantir a oferta de Editais de Assistência Estudantil			X	X	Direção CTBJ/CAF/CAE			

IdPDT ¹	META	Garantir acesso e permanência no CTBJ aos discentes com necessidades educacionais específicas							
-		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
24	Definir Política de permanência no CTBJ aos discentes com necessidades educacionais específicas			X	X	Direção CTBJ/CAE	Mapeamento de risco interno	Não	Definir Política
	Assegurar vagas nos editais para portadores de necessidades especiais			X	X				Lançar Editais
	Assegurar adaptações curriculares aos discentes com necessidades educacionais específicas			X	X				Criar Regulamentação EBTT

IdPDT ¹	META	Contratar profissional para Residência estudantil							
-		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
25	Solicitar contratação de servidor/colaborador			X		Direção CTBJ/PRAD/PROPLAN	Mapeamento de risco interno	Não	Encaminhar Memorando

IdPDT ¹	META	Disponibilizar o acesso ao acervo bibliográfico atualizado							
-		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
26	Atualizar acervo da Biblioteca do CTBJ			X		Direção CTBJ/STI/Biblioteca Central		Não	-
	Solicitar adesão a Bibliotecas digitais			X					

	Disponibilizar acesso ao módulo SIG Biblioteca da UFPI para o CTBJ			X			Mapeamento de risco interno	
--	--------------------------------------------------------------------	--	--	---	--	--	-----------------------------	--

IdPDT ¹	META	Destinar os resíduos de forma correta de acordo com as suas especificidades							
-		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
27	Criar comissão para definir os procedimentos operacionais para o descarte de resíduos químicos e perfuro cortantes dos laboratórios			X		Direção do CTBJ/Comissão	Mapeamento de risco interno	Não	Criar comissão
	Implantar procedimentos operacionais para o descarte de resíduos químicos e perfuro cortantes dos laboratórios			X	X				
	Viabilizar a contratação de empresa para recolher os resíduos.				X				

IdPDT ¹	META	Promover a ampliação e fortalecimento da infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento tecnológico							
-		PLANO DE AÇÕES 2023				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
ITEM	ESTRATÉGIA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
28	Criar comissões internas para definir as ações de pesquisas			X		CTBJ	Mapeamento de risco interno	Não	Criar comissão
	Definir política interna de apoio à pesquisa			X	X	CTBJ/Coordenações/Comissão			
	Realizar capacitações sobre elaboração de projetos de pesquisa e captação de recursos			X	X	CTBJ/Coordenações/Comissão			
	Viabilizar a Implantação do Laboratório de Física			X	X	CTBJ/Coordenações/Comissão			

IdPDT ¹	META	Apoiar as atividades de pesquisa e extensão no CTBJ							
ITEM	ESTRATÉGIA	PLANO DE AÇÕES 2023 e 2024				ATRIBUÍDO ²	ORIGEM ³	ACOMPANHAMENTO	
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA (Sim/Não)	EVIDENCIAR
29	Publicar editais para desenvolver ações de pesquisa e extensão			X		CTBJ	Mapeamento de risco interno	Não	Criar comissão
	Criar comitê interno de apoio à pesquisa e extensão no CTBJ			X		CTBJ			
	Aprovar em 100% dos PPCs dos Cursos Técnicos a inserção das atividades de extensão como componente curricular não obrigatório				X	CTBJ/Coordenações/Comitê			
	Implementar na prática as atividades curriculares de pesquisa e extensão em 100% dos cursos técnicos	2024							

¹ Identificação do Planejamento de Desenvolvimento Tático (Nº da Meta, Nº idPDE)

²Atribuído - Indicação do responsável por executar a estratégia

³ Origem: PDI, Plano Tático, Plano de Integridade, Plano de sustentabilidade, Plano de Risco, Plano de Desenvolvimento Operacional etc.)

8. CONCLUSÃO

O Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) do Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) apresenta informações atualizadas da atividade escolar e da atividade administrativa, bem como a relação de infraestruturas da Unidade, além de descrever os objetivos e metas em consonância com o PDI da UFPI.

Com o PDU a Gestão Superior e a Diretoria de Governança da UFPI podem acompanhar as atividades desta Unidade e trabalhar seus objetivos e metas para o biênio 2023-2024.